Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

CINTHIA LOPES DA SILVA
(ORGANIZADORA)

Ano 2023

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

CINTHIA LOPES DA SILVA
(ORGANIZADORA)

Ano 2023

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Camila Alves de Cremo
Luiza Alves Batista
Fernanda Jasinski
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Experiências pedagógicas em educação, educação física, esporte e lazer

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Experiências pedagógicas em educação, educação física, esporte e lazer / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-1258-8
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.588230603

1. Educação. 2. Educação Física. 3. Esporte. 4. Lazer. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

APRESENTAÇÃO

A coleção “Experiências pedagógicas em Educação, Educação Física, esporte e lazer” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam de temas relacionados a educação para o lazer na formação de professores; atividades do contexto do lazer no ambiente escolar; a Copa do Mundo de Futebol como tema transdisciplinar; as contribuições de um projeto social de futsal para o desenvolvimento de crianças da periferia de Manaus e a influência do perfil motivacional na aprendizagem do futsal competitivo.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos do Brasil e Paraguai. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, provenientes das Ciências Biológicas e Ciências Sociais e Humanas que são norte para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao tema multidisciplinar de que trata este livro, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Vale ressaltar a relevância dos temas discutidos também por sua representação em eventos científicos como a ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, como é o caso do capítulo 1 do livro, produção fruto de um painel organizado pela ANPEd em seu evento regional Sudeste em 2022.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam por exemplos de ações e reflexões acerca das experiências pedagógicas em Educação, Educação Física, esporte e lazer.

A presente obra apresenta cinco produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO PARA O LAZER NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REPOSICIONANDO O DEBATE NO CONTEXTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA

Data de submissão: 20/02/2023 *Data de aceite: 01/03/2023*

Cinthia Lopes da Silva
Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)
Lages, Santa Catarina
http://lattes.cnpq.br/5208944598940957

Luciene Ferreira da Silva
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru. Programa de Pós Graduação em Docência para a Educação Básica, Unesp, Faculdade de Ciências
Bauru, São Paulo
http://lattes.cnpq.br/7851826609603221

Ida Carneiro Martins
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Programa de Pós-graduação em Educação. Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais
São Paulo, São Paulo
http://lattes.cnpq.br/1316783235568969

Renata Portela Rinaldi
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação
Presidente Prudente, São Paulo
http://lattes.cnpq.br/9947031359755735

Este texto é uma compilação dos resumos que compuseram o painel “Educação para o lazer na formação de professores” na 15ª Reunião ANPEd Sudeste realizada em novembro de 2022.

RESUMO: O texto tem como foco apresentar elementos teóricos, dados de pesquisa e de uma experiência pedagógica para alertar sobre a necessidade da educação para o lazer no contexto das sociedades atuais e, sobretudo, na formação de professores. Isso em decorrência do forte apelo do mercado aos sujeitos ao mero consumo de produtos, de práticas e de experiências, na maioria das vezes sem o compromisso com uma educação transformadora ou da construção de uma educação baseada em visões críticas. A formação de professores em Educação Física, por exemplo, tradicionalmente, tem-se incluído o lazer nos diferentes currículos institucionais no sentido instrumental do termo como um meio de recuperar energias dos trabalhadores ou como forma de distração a partir de uma visão restrita de jogos e brincadeiras. A proposta apresentada é, portanto, um compromisso com uma educação democrática, reflexiva e reconstrutora das premissas básicas e de garantias de direitos para que se viva em

uma sociedade melhor, mais justa e igualitária e que isso reflita na formação de professores em Educação Física nos cursos pelo Brasil.
PALAVRAS-CHAVE: Educação, Lazer, Formação de Professores, Sociedade.

ABSTRACT: The text focuses on presenting theoretical elements, research data and a pedagogical experience to warn about the need for education for leisure in the context of current societies and, above all, in teacher training. This is due to the market's strong appeal to those who simply consume products, practices and experiences, most of the time without a commitment to transforming education or building an education based on critical views. The teacher training in Physical Education, for example, has traditionally included leisure in the different institutional curricula in the instrumental sense of the term as a means of recovering workers' energies or as a form of distraction from a restricted view of games and play. The proposal presented is, therefore, a commitment to a democratic, reflective and reconstructive education of the basic premises and guarantees of rights so that people can live in a better, fairer and egalitarian society and that this reflects in the teacher training in Physical Education in the courses in Brazil.
KEYWORDS: Education, Leisure, Teacher training, Society.

INTRODUÇÃO

O texto tem como foco apresentar elementos teóricos, dados de pesquisa empírica e de uma experiência pedagógica com intuito de alertar sobre a necessidade da educação para o lazer no contexto das sociedades atuais e, sobretudo, na formação de professores. Isso em decorrência do forte apelo do mercado aos sujeitos ao mero consumo de produtos, de práticas e de experiências, na maioria das vezes sem o compromisso com uma educação transformadora ou da construção de uma educação baseada em visões críticas. A formação de professores, notadamente no curso de Educação Física, por exemplo, tradicionalmente, tem incluído o lazer como tema nos currículos institucionais no sentido instrumental do termo como um meio de recuperar energias dos trabalhadores ou como forma de distração a partir de uma visão restrita de jogos e brincadeiras. Assim, o presente texto procura ressignificar esta visão de lazer, defendendo-a como um direito social pautado nos princípios da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e, portanto, um direito a ser garantido a toda a população a partir das políticas públicas setoriais e pela educação formal e não formal. Assim, como prevê a Resolução 2/2015 (BRASIL, 2015) na formação de professores, tanto inicial como continuada, é fundamental que não somente as discussões e estudos do lazer sejam inclusos, mas que se incluam debates que apontem esse fenômeno sócio-histório-cultural como um direito de cidadania da população brasileira a ser tratado e discutido de maneira crítica, como elemento fundamental para as pessoas terem uma vida melhor, mais digna, menos preconceituosa e, por meio do conhecimento, possam construir valores que incentivem o cuidado de si, do outro e do coletivo. Assim, a educação para o lazer na formação de professores é um caminho para que os estudantes

ou professores em exercício saibam lidar com as discussões sobre o lazer nas diferentes etapas do processo de escolarização (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), para que possam ter uma atuação profissional efetiva e reflexiva.

Nessa perspectiva, inicialmente, organizamos o capítulo em três seções. Primeiramente, faremos uma análise sobre o tema 'Educação e educação para o lazer e formação de professores' a partir de um referencial marxista que tratará de elementos específicos do jogo no contexto neoliberal capitalista. Posteriormente, trataremos da 'educação para o lazer e rememorações do brincar de professoras da Educação Infantil' a partir das obras de Vigotski e outros autores, tendo como ponto de partida os depoimentos de professoras de educação infantil sobre suas infâncias, buscando identificar as concepções que possuem sobre o brincar em diferentes espaços e tempos, tendo como base suas rememorações. Por fim, encerraremos a discussão a partir de um relato de 'experiência profissional na educação básica a partir da apresentação DO de um brinquedo robô'. A experiência nos oportuniza realizar apontamentos sobre a formação de professores de Educação Física, tendo como objetivo uma experiência pedagógica na escola de educação básica, a partir da apresentação do brinquedo robô. As três propostas são baseadas em diferentes autores e fizeram parte de um painel apresentado na 15ª Reunião ANPEd Sudeste, em 2022 que teve como tema geral "Educação, democracia e justiça social: no desafio urgente da reconstrução nacional". A intenção com esta proposta teórica é incluir na pauta de discussões a educação para o lazer na formação de professores, especialmente em Educação Física, como um momento oportuno para enfrentamento da fase política do país em que os valores e direitos sociais se encontram sucateados e isso se reflete diretamente na vida dos estudantes dos cursos de licenciatura ou mesmo os professores em exercício. A proposta foi, portanto, um compromisso com uma educação democrática, reflexiva e reconstrutora das premissas básicas e da garantia de direitos fundamentais para que se viva em uma sociedade melhor, mais justa e igualitária e que isso reflita na formação de inicial professores pelo Brasil.

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO PARA O LAZER E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Educação na sociedade de classes é por esta definida, pois toda organização societária, bem como econômica fazem parte de um complexo sistema o qual Marx (2013) descreveu e no qual o trabalho, base material da vida, se caracterizou dualista, como manual e intelectual e a partir daí a divisão de classes irrompeu a educação para cada uma delas, na sociedade burguesa.

O objeto deste trabalho, o jogo na educação escolar, tem funções distintas nas diferentes escolas de cada classe. Nas escolas burguesas há jogo, mas próximo da sua essência, nas escolas públicas o jogo é instrumental para o ensino de ciências, português ou outra disciplina se voltando predominantemente para a manutenção do *status quo*.

Marx (2013) considera a totalidade como categoria para compreensão do real, então, é a partir dela que se apresenta como objetivo aqui analisar o jogo, partindo dos “macros” aspectos sociais e de suas determinações na vida da imensa maioria das crianças e adolescentes, apresentando as contradições de sua vivência na escola, que vindo à tona, colaboram para a compreensão da realidade de sua prática.

Na sociedade capitalista, em sua fase neoliberal, ensinar jogo na escola não é muito usual, mas ensinar “jogos” é um pouco mais, mas a maior preponderância é o ensino por meio de jogos, devido ao jogo ser compreendido como uma prática cultural prazerosa.

Para Huizinga (2018) o jogo tem uma dimensão ética e outra estética observáveis nos rituais, frutos dos processos civilizatórios, que se perpetuam historicamente nas diversas culturas. É criativo e se realiza com a finalidade de sentir prazer e alegria envolve separadamente ou não, a competição, a aventura, a fantasia e a vertigem.

Nas crianças, o jogo é forma de ser, quanto mais nova, mais elas se misturam com os (as) personagens do jogo animados e inanimados. A fantasia no jogo é intensa e a sua vivência não cessa. De manhã até a noite se deixadas livres, as crianças jogam. Sozinhas, com parceiros, com objetos e com personagens. A vertigem é experimentada fisicamente, o corpo em descoberta, experimenta posições inusitadas, há prazer nas experimentações das posições corporais menos usuais. Andar, correr, subir e descer, escorregar, rodopiar, vivenciando a perda do controle corporal, de si, perdendo o equilíbrio, imitando os sons, as formas, as pessoas, os animais e objetos e, encenando, mimetizando, conforme acessa a cultura (CAILLOIS, 2017).

Elkonin (2009) avança na compreensão do jogo, incluindo a sua dimensão social, como forma de apreensão da sociedade em que se vive. O autor desenvolve a ideia de jogo de papéis nos quais a apreensão da realidade se materializa.

Com a educação, a vivência do jogo pode ser ampliada ou reduzida, transformada. Mas, continua na criança mais velha o desejo de competir, consigo e com outros, de aventurar, de mimetizar e ser o que desejar. Esse desejo pode durar a vida toda e são várias as possibilidades de criações transmitidas socioculturalmente, mas muitas estão sendo apropriadas por meio da lógica de consumo, predominante na sociedade capitalista.

O jogo que interessa para a vida, portanto, para a Educação, é aquele que ao contrário da assimilação da lógica do consumo proporciona ao humano se humanizar omnilateralmente e, portanto, para ser homem de fato, por conta da educação, criar, imaginar e fruir tomando consciência da realidade e interferindo nela. Com jogos, de tantas formas, em histórias, poesia, contos, danças e cantos de tantas culturas, que só podem ser proporcionados na escola, com educação para o lazer, com professores que tenham uma visão de sociedade, de homem e de educação condizentes.

Quando há jogo, algo se eterniza (HUIZINGA, 2018), pois o jogo humano se transforma em espetáculo elevado que se descaracteriza quando, por sua condição atraente, envolvente e estética passa a ser comercializado. A indústria do entretenimento,

do cinema, dos megaeventos e da indústria cultural como um todo são responsáveis pela mercantilização do jogo e do lazer (PADILHA, 2006).

O lazer se relaciona com o jogo e por se tratar de um fenômeno social que pode proporcionar educação e cultura quando apropriado sociopoliticamente pelas crianças e jovens nas escolas e fora delas, rompendo não só com a lógica da sociedade de consumo, mas também com sua função compensatória e de reprodução da vida na sociedade capitalista, em sua fase neoliberal, de Estado mínimo, com recuo das políticas públicas de educação, lazer, cultura, saúde, habitação e segurança. O lazer é um direito do cidadão que precisa ser cada vez mais incluído na vida social por meio de políticas públicas específicas nos vários níveis da Federação (PADILHA, 2006).

Aqui neste estudo se vislumbra o lazer que precisa ser estudado, debatido e usufruído na Educação Básica nas aulas de Educação Física e para isso, se faz necessário intensificar a compreensão do lazer na sociedade de classes e a educação na escola pública.

Neste estudo, o materialismo histórico dialético é o método no qual há centralidade no trabalho, considerando a totalidade e a hegemonia para compreensão da realidade social, nesta fase política neoliberal com clima cultural pós-moderno que descrê da civilização e da história em construção, no qual se "[...] respira uma atmosfera de decadência das grandes ideias, valores e instituições ocidentais [...]" (SAVIANI, 2019, p. 287), compõem um quadro no qual a pós modernidade é considerada e se caracteriza como a fase atual de contrarrevolução burguesa, em que as teorias do "aprender a aprender" tangenciam a real necessidade de superação do modelo econômico para superação dos problemas da classe trabalhadora. A pós-modernidade como uma contrarrevolução burguesa e uma "transgressão resignada", ajuda a pacificar, neutralizar e "atrasar a história", no tocante ao domínio ideológico nas ciências humanas (LOVATTO, 2021).

Para Lovatto (2021), as injustiças humanas causadas pelo capitalismo resultam da perpetuação do *status quo*, sendo verificados discursos teóricos que se caracterizam como microestruturais e que parecem gerar mudanças, mas que não sendo macroestruturais pouco resolvem as problemáticas sociais enfrentadas pelos (as) trabalhadores (as). As teorias pós-modernas atuam no plano individual e não no plano da classe social. As opressões são abordadas, tais como as sofridas por grupos étnicos, movimentos sociais de negros, indígenas, quilombolas, mulheres, homossexuais, deficientes, mas não a exploração, própria do sistema, que é a causa das opressões. Os que vivem na miséria social têm interesse em mudar a história, mas precisam compreender aspectos da vida social que lhes são negados. A pós-modernidade naturaliza a manutenção do capitalismo, já que no seu cerne a ideia é de construir lógicas nas quais se conclua que o capitalismo não é possível de ser superado, sendo definitivo. No plano individual as mudanças não são possíveis e as efetivas dependem do coletivo, da classe, dos homens e mulheres que sofrem com o sistema e que se organizam politicamente para sua superação.

Para Saviani (2019) a primeira modalidade de educação para a classe dos homens livres, classe proprietária era "[...] centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar [...]" deu origem à escola, etimologicamente lugar do ócio, do tempo livre. "Era o lugar para onde iam os que dispunham de tempo livre [...]" (SAVIANI, 2019, p. 37).

Na modernidade, com a revolução industrial houve intensificação dos processos fabris e a educação se mecanizou. A educação para os não proprietários precisou ser escolarizada por conta das demandas de operação de máquinas e leituras de manuais. Na pós-modernidade, com o desenvolvimento tecnológico e sobretudo, da internet, a economia e o capital alcançam domínio mais uma vez sobre os destinos da vida ou da não vida da maioria, a começar pelos processos de precarização do trabalho.

No plano educacional, nas escolas burguesas, dos que não vivem do seu trabalho, o jogo, o teatro, a dança, as lutas, e a educação para o lazer servem à educação dos estudantes. Esses alunos estão sendo preparados de uma forma mais próxima dos conhecimentos científico, filosófico e artístico.

Contraditoriamente, para superação das desvantagens dos alunos da classe trabalhadora é necessária reestruturação das políticas públicas educacionais e de formação de professores (as), que para Saviani (2019) deve acontecer nas universidades públicas.

Para abordagem do jogo para a educação ominilateral a formação de professores tem de superar o neomecanicismo, conceito cunhado por Saviani (2019) sobre a fase vivida na sociedade capitalista neoliberal "pós-moderna".

A formação de professores que tenham acesso às teorias críticas e sobretudo, às crítico superadoras, portanto à Pedagogia Histórico-Crítica, que parte da prática social e a ela retorna após um movimento de análise e aprofundamento da compreensão sustentado no conhecimento científico, filosófico e artístico.

A prática social baseada nas relações sociais vigentes, historicamente situadas na sociedade dos homens reais que buscam novas realidades, deve fazer parte da compreensão dos professores (MARSIGLIA; MARTINS, 2013).

Para as autoras, o trabalho educativo é um campo de produção intencional e a humanização buscada pela Pedagogia Histórico-Crítica é transmitida pela cultura. Nesse caso, o professor tem papel central e é indispensável no trabalho educativo por atuar com o conhecimento historicamente acumulado, aprofundando os referencias teóricos, que no processo de formação básica e continuada se constituem em conhecimentos clássicos, ou seja, "máximas conquistas científicas e culturais", para compreensão da realidade social que sempre depende da ação do homem na natureza e não de outros fenômenos que encobrem a realidade social.

Nesse sentido entender o jogo, os jogos, sua história e apropriação pelas classes sociais revelam o fenômeno de fato e sua apropriação sociocultural se torna imprescindível à transformação social. Então, por meio da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2019)

se viabiliza a compreensão das práticas sociais para além do “jogo vivido”. A compreensão do porquê jogou ou não jogou, quem jogou, como jogou, onde, em qual contexto, quando, historicamente falando.

EDUCAÇÃO PARA O LAZER E REMEMORAÇÕES DO BRINCAR DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho é parte de uma pesquisa de doutoramento, de natureza qualitativa apoiada nos procedimentos da História Oral, que considera o sujeito inserido numa determinada condição histórica, tomada como uma esfera da totalidade social. Para a coleta de dados nos utilizamos de entrevistas individuais, a partir de roteiros semiestruturados, com 6 (seis) professoras de instituições de educação infantil que ministravam aulas em diferentes escolas da rede de ensino de um município do interior do estado de São Paulo, quando estas nos falaram de suas vivências de infância. Duas dessas professoras nasceram na década de 1960; três delas na década de 1970; e apenas uma nasceu na década de 1980. No intuito de respeitar os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das professoras. Para efeito do trabalho que ora apresentamos selecionamos excertos dos depoimentos de 4 (quatro) docentes (AMADO; FERREIRA, 2005).

As entrevistas foram audiogravadas e, depois, transcritas com base no sistema da Norma Urbana Culta – NURC (RAMILO, FREITAS, 2001). Os depoimentos foram examinados por meio da análise interpretativa, que consiste em inter-relacionar os dados obtidos com os teóricos estudados e, para tal, nos apoiamos no estudo de Minayo (2012).

Refletir sobre os diferentes espaços e tempos de brincadeiras na infância a partir dos depoimentos das professoras não quer dizer tomá-los como reconstituição fiel do passado, pois

> Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas idéias, nossos juízos de realidade e de valor. (BOSI, 2004, p. 55).

Ao retomar o passado vivido em rememorações as professoras (re)elaboram os sentidos dados ao que foi vivenciado, o que é feito na relação com os outros e apoiados na linguagem. Assim, mesmo que os depoimentos partam de uma vivência individual, a construção de sua narrativa passa a ser coletiva, pois muitos fizeram parte de sua história passada.

Considerando tais questões é que passamos a destacar excertos dos depoimentos, em especial, focando o que falam as professoras sobre o brincar em diferentes espaços e tempos.

Sobre o brincar na rua a professora Clara nos diz:

Sabe… porque era uma rua incrível mesmo… Era assim… aquele tipo de rua que

vinham, assim, os coleguinhas das outras ruas, da rua de cima ou da rua de baixo para brincar nela… E a gente brincava tudo junto lá na rua, sabe? Assim… Era muito divertido… nossa! Tenho uma… tenho tanta lembrança, assim, dessa fase… (CLARA).

Além do fato de Clara destacar que brincar na era muito divertido, a professora aponta que havia um coletivo de crianças que se juntavam para brincar, o que outras professoras destacaram ser difícil de acontecer na atualidade, já que nas ruas, praças, dentre outros locais, já não é possível mais brincar, ou seja, uma infância idílica se opõe a outra (a de seus alunos) com muitos perigos na rua. (MARTINS, 2009).

Ainda, a professora destaca a participação de sua mãe nas brincadeiras:

A minha mãe… ela, assim, participava muito das brincadeiras, sabe? [...] ela batia muita corda para gente… Era um barato, assim, sabe? E juntava a meninada da rua toda, não é? (CLARA).

A brincadeira de rua não era só território de crianças, muitas vezes era ocupado também por adultos, que transmitiam as formas de brincar para novas gerações. Nos dias de hoje quase não encontramos esta possibilidade, já que as mães, em sua grande maioria, estão inseridas no mercado de trabalho. Assim, mesmo considerando a necessidade ou desejo de as mulheres trabalharem, afirmamos que perdemos uma grande transmissora cultural das brincadeiras. Assim, esse processo, que acontecia nos momentos de lazer, passa a ser conteúdo da escola, pois

> O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal (LEONTIEV, 2004, p. 301).

Já a professora Thelma, mais nova entre as entrevistadas, aponta que em sua época já se iniciava a modificação de espaços e tempos para o brincar, apontando que viveu em apartamento e que era comum assistir à televisão.

Se a gente pegar a época dos anos 80, era a época assim… de [...] bastante desenho animado. Que marcou demais as nossas vidas. Acho que foi uma geração que começou a ficar, também, mais tempo em apartamento. [...] Acho que foi uma geração que ficou bastante… mais fechada. […] (THELMA)

A prática social da brincadeira é influenciada pelos modos de agir e viver de cada época, assim, sofreram as mudanças consequentes de tais transformações (VIGOTSKI, 2008). Na atualidade, podemos acrescentar a televisão, os games e outras atividades advindas de novas tecnologias, o que modificou os modos pelos quais as crianças se divertem e novas formas a serem consideradas na educação para o lazer.

Outro espaço e tempo para as brincadeiras destacados pelas professoras era o momento do recreio, o que podemos observar no depoimento da professora Martha:

Brincava, sim. Mas não tinha uma conotação assim… era brincar no recreio mesmo, não é? [...] Mas não era o objetivo da escola […] promover nenhum tipo de brincadeira. Era você estudar e no recreio você fazia isso daí. (MARTHA).

Em seu depoimento, a professora dá indícios que quando fala do brincar na escola não era “brincar mesmo”, que ele só se dava nos momentos de recreio, o que aparece como tempo de descanso, em oposição do tempo dos trabalhos escolares.

Em outro depoimento a professora Luísa destaca a necessidade da sua presença na escola.

Então assim, eu entendo o brincar como algo fundamental dentro do currículo para as crianças. Agora, quando eu faço um recorte e pego crianças da Educação Infantil… Porque hoje a criança de quatro meses a cinco anos… Bom… se eu acho fundamental ter no currículo de zero a doze para ela e na Educação Infantil, fazendo esse recorte, para mim é mais que fundamental, é essencial… […]

Todavia, a inserção do “brincar de verdade” na escola não acontecerá sem enfrentarmos a contradição que é decorrente da oposição entre estudo, considerada como atividade séria e produtiva, e a brincadeira, não séria e que nada produz (CAILLOIS, 1990).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA APRESENTAÇÃO DE UM BRINQUEDO ROBÔ

Este tópico se justifica pela necessidade de se ter elementos tecnológicos e lúdicos nas escolas para auxiliar os professores de Educação Física na mediação de conhecimentos junto aos estudantes, de modo geral.

Trata-se de um relato de experiência em que se busca o diálogo com obras dos autores Paulo Freire e Mikhail Bakhtin e seus interlocutores. Fazemos uma análise de natureza qualitativa, utilizando as técnicas de pesquisa observação participante e diário de campo. As observações são no sentido de verificar a conduta e reação das crianças e jovens durante a apresentação de um brinquedo robô em um contexto de festa de dia das crianças em uma escola pública de Piracicaba-SP. As observações são descritas em um diário de campo como parte das lembranças e sentidos registrados pela professora pesquisadora.

A escola onde a pesquisa foi realizada trata-se de instituição pública nas cercanias de um bairro próximo à região central da cidade de Piracicaba. A escola é de ensino integral (PEI) e atende um público de crianças na faixa de 8 a 11 anos de idade em média, de crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental da educação básica. A apresentação do brinquedo robô ocorreu na festa do dia das crianças no ano de 2021 e no horário do almoço junto a um público, composto por algumas crianças com deficiência como um cadeirante e deficientes intelectuais leves e alunos sem deficiência. No total participaram da festa do dia das crianças cerca de 200 alunos.

O brinquedo robô foi construído no contexto do retorno das aulas presenciais, em

agosto de 2021, após quase dois anos de ensino remoto na educação básica do estado de São Paulo. A ideia inicial para sua construção foi de se ter uma alternativa e recurso didático para o trabalho com crianças do ensino fundamental. O robô foi construído pelo engenheiro João Loureiro Júnior, mediante solicitação da professora pesquisadora que se viu na necessidade de ter um brinquedo com o qual as que as crianças pudessem interagir no ambiente escolar, contribuindo assim com o processo didático-pedagógico. As funções do robô foram inicialmente inspiradas na brincadeira esconde-esconde, sendo posteriormente aprimorado para a função também da brincadeira "pega-pega". Para seu funcionamento, o brinquedo precisa inicialmente ser colocado a uma distância da criança ou adulto e ser calibrado. Após isso, ele tem as funções de girar a cabeça e quando tem alguém em certa distância que fica de frente para ele, há um sinal emitido como se ele tivesse "encontrado" a pessoa. Esse sinal é sonoro e visual. As funções do robô são definidas por um programa escrito na linguagem "C" na plataforma "Arduino". O programa pode ser facilmente alterado, permitindo a criação de novas brincadeiras.

O brinquedo chamou a atenção das crianças da escola, ganhou um espaço central no pátio, onde as crianças estavam na fila para o almoço, elas ficaram se movimentando na frente do robô para ele "encontrá-las", elas buscavam uma forma de interação com o brinquedo, ao invés de "fugir" do robô para ele não encontrá-las, elas queriam ver o brinquedo funcionando. Assim, avaliou-se a questão da interação com o brinquedo como um elemento fundamental para as crianças, sendo o robô um elemento significativo na educação para o lazer por gerar nas crianças uma certa curiosidade pelo próprio elemento tecnológico e uma facilidade de se compreender como é a brincadeira esconde-esconde, já que quando o robô mexe a cabeça ele começa a "procurar" pelas crianças e quando ele fica "dormindo" (apaga-se as luzes dos olhos do robô), é o momento para as crianças se "esconderem". Não houve dificuldades para as crianças sem deficiência compreenderem a dinâmica de funcionamento do brinquedo robô e nem para as crianças com deficiência intelectual leve, em número bem reduzido, quando comparadas com as crianças sem deficiência, na escola.

A vivência com o robô gerou reflexões e considerações sobre o fazer pedagógico na escola e a formação de professores no sentido desses sujeitos estarem atentos às discussões sobre o lazer no contexto social atual. Os futuros professores ou já professores atuantes são, segundo Freire (1998) seres humanos inacabados, e a partir da mediação de conhecimentos possuem elementos didáticos para ensinar as atividades programadas, construídas em conjunto com os estudantes, elaboradas no sentido de serem ensinadas a partir de uma mediação, ao invés de mera transmissão de conhecimentos. Assim, consideramos a partir desse ponto de vista que apresentação do brinquedo robô às crianças na escola construíram uma forma de interação, não prevista inicialmente pela professora pesquisadora.

Para esse processo ser melhor compreendido é fundamental o diálogo entre Freire

(1998) e Bakhtin (1990, 1987). Quando nos referimos à mediação de conhecimentos não estamos aqui nos referindo ao conhecimento pronto e acabado, mas o que está em construção, e o que está em construção é a maneira como o brinquedo robô foi apresentado às crianças, gerando curiosidade nelas em conhecer sobre o funcionamento do robô- este já é um primeiro passo para o ensino, para o que aqui denominamos de educação para o lazer e para o meio ambiente. Isso porque para Bakhtin (1990) os signos são ideológicos. Ou seja, os sentidos produzidos pelos estudantes não são aleatórios ou algo a ser desconsiderado, mas são ingredientes fundamentais ideológicos, que marcam a posição e o lugar social dos estudantes, ao identificarem e interagirem com o alerta para o cuidado com o meio ambiente. É fundamental que os futuros professores ou já professores estejam atentos aos sinais dados pelos alunos ao reagirem, interagirem, demonstrarem curiosidade sobre algo ou mesmo se negarem a conhecer algo, esses sinais são indicadores para o professor para que ele possa fazer uma leitura das situações de ensino e aprendizagem de modo a potencializar nos estudantes a produção de sentidos de modo a ampliarem o que já conhecem.

Nesse processo de mediação de conhecimentos, ao invés de se pensar em um passo a passo didático endereçado a qualquer pessoa, priorizou-se na apresentação do brinquedo robô o exercício de se buscar compreender a racionalidade do brinquedo e a atitude de se colocar no lugar do outro, no lugar dos estudantes. Assim, o resultado da experiência pedagógica com as crianças da escola resultou em uma construção coletiva de interação com o brinquedo robô. O aprendizado se dá dessa maneira, no processo de interação entre professor e estudantes, fazendo-se leituras das situações de ensino e aprendizagem partindo-se do princípio que os estudantes são sujeitos que possuem conhecimentos prévios e uma referência inicial do tema discutido ou foco da interação, no caso da experiência relatada do brinquedo robô.

O segundo aspecto que nos chama a atenção é a forma como o robô foi apresentado às crianças, no contexto de uma festa em que toda a escola tinha saído de sua rotina diária. Assim foi no espaço encontrado como uma forma de resistência à ideia de festa somente como pausa, ao invés disso, a escola criou um espaço de educação para o lazer e para o meio ambiente, indo na contramão do modelo de festividades escolares que em geral ocorrem para arrecadar dinheiro e de conteúdo folclorista como é o caso das tradicionais festas juninas. Ao contrário disso, a escola e os estudantes comemoraram o dia das crianças aprendendo sobre as coisas da vida, sendo que as crianças encontraram um espaço legítimo de resistência ao tradicional, normativo, rotineiro, sendo atuantes no dia das crianças. Esse modelo de festa se inspira em Bakhtin (1987) quando do sentido do carnaval na Idade Média e Renascimento. Essa é uma importante referência também para os professores em processo de formação inicial ou de continuada, de considerarem os momentos de festividades na escola para fazerem propostas que possam viabilizar aos estudantes novos conhecimentos, como um espaço periférico da escola que pode se

transformar em amplo processo de aprendizagem.

Para Freire (1998) os estudantes aprendem com os fatos criados, nesse caso com a festa, com sua construção e sua realização, pois se trata de um fato que instiga a curiosidade – o brinquedo robô – sendo um elemento fundamental para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que propostas interdisciplinares apresentadas na escola são ações que podem além de despertar o interesse e viabilizar o acesso a novos conhecimentos, gerar debates referentes a educação para o lazer, o lúdico, o cuidado com o meio ambiente e o desenvolvimento tecnológico.

É fundamental que os cursos de formação profissional para a docência debatam sobre a educação para o lazer no contexto das sociedades de consumo para viabilizar aos sujeitos a produção de novos conhecimentos, assim como potencializar a criação e desenvolvimento humano e social com educação efetiva para todos.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BAKHTIN, M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: Universidade de Brasília, 1987.

__________.(Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 15, de 01 de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

CALLOIS, C. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis: Vozes, 2017.

__________. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/Sesc, 2008

ELKONIN, D. Psicologia do jogo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13ed. Paz e Terra, 1998.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 11 ed. Campinas: Papirus, 1987.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal:** marxismo e educação em debate, v. 5, n. 2, p. 97–105, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9702. Acesso em: 2 nov. 2022.

MARTINS, I. C. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira**: do brincar na rua ao brincar na escola. 2009. 169f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

MARX, K. **O capital**, Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MILLER, M. T. Situational Pedagogy: How Adult Educators Effectively Teach Leisure Education Classes to Mature Adult Learners. **Journal of Lifelong Learning**, Thousand Oaks, v. 25, n. 1, p. 69-77, 2016.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007. Acesso em 2 nov. 2022.

PADILHA, V. **Shopping center**: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

LOVATTO, A. **Crítica às teorias pós-modernas**: contrarrevolução burguesa e transgressão resignada. You tube, 2021.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e educação física**: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer. Campinas: Papirus, 2012

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual GIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no- desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf. Acesso em 04 out. 2020.

CAPÍTULO 2

ATIVIDADES DO CONTEXTO DO LAZER NO AMBIENTE ESCOLAR: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO DIA DA FAMÍLIA

Data de submissão: 03/02/2023 *Data de aceite: 01/03/2023*

Bruna dos Santos Zanoni
Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac
Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação – PPGE
Lages – Santa Catarina
http://lattes.cnpq.br/1361672318231602

Cinthia Lopes da Silva
Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac
Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação – PPGE
Lages – Santa Catarina
http://lattes.cnpq.br/5208944598940957

RESUMO: O presente texto tem como objetivo apresentar os desafios encontrados na relação entre escola e família e as possibilidades de integração entre ambas a partir do desenvolvimento das atividades do contexto do lazer. Trazemos o Dia da Família na escola, relatando uma experiência realizada em um evento referente a esta data, onde dinâmicas recreativas e de lazer foram desenvolvidas com o propósito de alcançar o maior número de participantes da comunidade escolar, buscando um modo de estreitar as relações entre escola e família. O relato aqui descrito ocorreu em uma escola do Sistema Municipal de Educação de Lages/ Santa Catarina, o qual uma das autoras atua como docente. Buscou-se evidenciar a importância da presença familiar na vida escolar dos estudantes, a boa relação desenvolvida entre as duas instituições, família e escola. O Dia da Família na Escola cria possibilidades de uma continuidade da participação familiar no espaço da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Atividades de Lazer.

LEISURE CONTEXT ACTIVITIES IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: COMMUNITY PARTICIPATION IN FAMILY DAY

ABSTRACT: This text aims to present the challenges found in the relationship between school and family and the possibilities of integration between both based on the development of leisure context activities. We bring the Day of the Family at school, reporting an experience carried out in an event related to this date, where recreational and leisure dynamics were developed with the purpose of reaching the largest number of participants in the school community, seeking a way to strengthen the relations

between school and family. The report described here took place in a school of the Municipal Education System of Lages/ Santa Catarina, where one of the authors works as a teacher. We sought to highlight the importance of family presence in the students' school life, the good relationship developed between the two institutions, family and school. Family Day at School creates possibilities for continuity of family participation in the school space.
KEYWORDS: Family; School; Leisure activities.

1 I INTRODUÇÃO

A relação entre escola e família é parte importante na formação dos estudantes e também na constituição do espaço e da comunidade escolar. O envolvimento das famílias nas atividades escolares é um meio de socialização, efetivação e valorização das aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes no espaço escolar, constituindo a verdadeira representação da comunidade escolar composta por gestores, professores, estudantes, famílias e funcionários.

Pensando na importância da participação familiar na vida do estudante, bem como a sua participação dentro do espaço escolar, no ano de 2001, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), instituiu o dia 24 de abril como o dia Nacional da Família na Escola, tendo como objetivo aproximar as famílias da vida escolar dos estudantes. Isso ocorreu a partir da publicação dos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que apontavam uma diminuição da evasão escolar e uma melhoria na aprendizagem dos estudantes, os quais as famílias participavam ativamente das atividades escolares. Instituiu-se então no país, o Dia Nacional da Família na Escola.

Estados e prefeituras passaram a organizar e instituir decretos que asseguram a realização do Dia da Família na Escola como obrigatoriedade. O dia a ser organizado não é obrigatoriamente o dia instituído pelo MEC, na maioria das instituições ele ocorre em um sábado, normalmente em uma data definida pelas secretarias estaduais e municipais. No estado de Santa Catarina, a lei Nº 16.877, foi criada, definindo que:

> Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual da Família na Escola, a ser realizado, anualmente, no terceiro sábado do mês de abril, no Estado de Santa Catarina. Art. 2º O Dia Estadual da Família na Escola tem como objetivo estimular que as famílias visitem as escolas e realizem tarefas de interação com os filhos. Art. 3º A data alusiva ao Dia Estadual da Família na Escola de que trata esta Lei, passa a integrar o calendário oficial de eventos do Estado de Santa Catarina. (SANTA CATARINA, 2018)

Ao planejar esse dia, as escolas preocupam-se em inserir as famílias na vida escolar dos estudantes, porém, oportunizando essa vivência dentro do espaço escolar. As atividades devem ter como objetivo promover a integração entre os integrantes da comunidade escolar, abrindo o espaço da escola para que essa relação ocorra. Muitas são as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas neste dia, sendo elas envolvendo os vários conteúdos do lazer.

Partindo de uma análise do cotidiano escolar e da realização do evento do Dia da Família na Escola, muitas questões foram levantadas, uma delas a observação de que quando no dia do evento ocorrem atividades com dinâmicas de lazer, como gincanas e apresentações artísticas o número de participantes é maior do que quando apenas realizam-se exposições de trabalhos, seguidas de entregas de boletins ou relatórios de desempenho dos estudantes, dinâmica esta chamada de devolutiva por parte do corpo docente.

Hoje um dos principais desafios que encontramos como educadores, principalmente no sistema público de educação, é a integração entre escola e família. Fazer com que as famílias participem das atividades escolares, ou que estejam presentes nas escolas tem se tornado uma dificuldade dentro das instituições de ensino fundamental.

Pensar o Dia da Família na Escola constitui-se em uma ação importante na busca pela participação familiar na vida escolar dos estudantes. As dinâmicas que serão realizadas refletem muito na manutenção dessa integração com as famílias durante o decorrer do ano letivo, por isso, é um dia em que as atividades propostas devem ser bem elaboradas e planejadas pelo corpo docente e gestores da instituição. Considerando a Lei Nº 16.877 do estado de Santa Catarina, art 2º cita que nesse dia as atividades propostas devem ter como objetivo estimular uma interação entre a família e os estudantes na realização das atividades propostas. Partimos de uma reflexão que uma ação apenas de exposição de trabalhos e devolutiva sobre o desempenho escolar de cada estudante não causará essa interação proposta, dada a circunstância de que atividades do âmbito do lazer no ambiente escolar não estão sendo oferecida aos familiares.

Temos como objetivo apresentar atividades planejadas e vivenciadas a partir dos conteúdos do lazer, que oportunizaram a comunidade escolar maior engajamento com os objetivos propostos para a realização desse dia. Assim, destacamos as atividades do contexto do lazer como possibilidades para a criação de um espaço integrador entre os participantes envolvidos.

A preocupação com o tempo que as pessoas têm dedicado aos seus trabalhos e rotina vem demonstrando o quanto as mesmas têm se afastado de momentos em família e do lazer. Desse modo, não criam oportunidades de inserção no meio social, uma vez que as atividades do contexto do lazer oportunizam a vivência e conscientização social, possibilitando a construção de valores a partir de práticas coletivas e individuais nos diferentes grupos sociais.

A busca pelo lazer está muitas vezes relacionada a sensação de liberdade, de não responsabilidade com aquilo que será praticado, considerando a sociedade a qual o indivíduo está inserido, onde as ações cotidianas estão repletas de cobranças e compromissos, o lazer ocupa um espaço de libertação, onde naquele momento nada lhe será cobrado, o que muitas vezes causa diferentes concepções sobre o que são as atividades do contexto do lazer.

A partir do lazer é possível compreender como os espaços e grupos de vivência

humana contribuem nas formações dos contextos socioculturais. Assim, consideramos que a oportunidade de vivência do lazer inicia-se no contexto familiar, sendo reproduzida e recriada nos diferentes espaços de vivências sociais. Neste ponto, consideramos a escola como um espaço que oportuniza aos jovens e as crianças momentos e atividades de socialização, criatividade e desenvolvimento da autonomia.

Assim, apresentaremos como atividades do contexto do lazer, de forma planejada, contribuem para a participação da comunidade escolar de forma integradora, utilizando como foco o planejamento do Dia da Família na Escola.

2 | MÉTODO

Planejar o Dia da Família na Escola é uma atividade que envolve diversos profissionais dentro da instituição, sendo apresentadas diferentes ideias e métodos para a realização. Para a construção do planejamento das ações a serem desenvolvidas nesse dia, tinha-se como objetivo o envolvimento de todos os componentes curriculares, porém a realização de atividades prazerosas e que envolvessem a todos.

Para a realização do evento citado foram convidados a participarem todos os integrantes da comunidade escolar: professores, gestores, funcionário e estudantes, que fazem parte do dia a dia da escola bem como os familiares que não estão diariamente vivenciando o cotidiano desse espaço. Assim, ao pensar as atividades a serem desenvolvidas, um dos objetivos era de que todos participassem, oportunizando as mesmas experiências e uma prática coletiva.

A atividade que iremos relatar foi realizada em uma escola do Sistema Municipal de Educação de Lages/Santa Catarina, localizada em um bairro periférico do munícipio, que atende cerca de 400 estudantes, englobando turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do Fundamental II.

Então para o Dia da Família na Escola, foi definido para realização o sábado, onde toda a comunidade escolar foi convidada a estar presente no período vespertino, no horário compreendido entre 13:30 e 17:30, participaram assim professores do 1º ao 9º ano, funcionários, estudantes e familiares.

As atividades foram planejadas a partir de um evento esportivo de abrangência mundial, que era na época a realização da Copa do Mundo de Futebol, e partindo disso, buscou-se uma forma de elaborar atividades que envolvessem os diferentes componentes curriculares, utilizando sempre práticas prazerosas e de integração. Com isso, elaborou-se uma dinâmica em formato de gincana, sendo assim, cada professor pesquisou sobre temas relacionados a Copa do Mundo de Futebol que poderiam ser trabalhados no seu componente curricular passando aos organizadores questões e atividades possíveis para serem realizadas.

Assim, para a formação das equipes, foram divididos grupos com estudantes de

todas as turmas do 1º ano ao 9º ano, professores e familiares. Todos os grupos pertencentes à comunidade escolar estavam inseridos nas equipes, sendo assim, todos representados e participando de forma conjunta.

No dia, familiares e estudantes foram recepcionados no pátio da escola e orientados sobre as atividades a serem desenvolvidas. Estas concentraram-se no pátio e no ginásio. Após a formação das equipes, que eram identificadas por cores, deu-se início às atividades.

As atividades elaboradas para a gincana envolviam diversas brincadeiras, que se relacionavam com os temas abordados pelos professores sobre a Copa do Mundo de Futebol. Assim, foram realizadas atividades de orientação geográfica, como caça ao tesouro e diversas atividades recreativas, finalizando com um tabuleiro feito no chão, onde a cada resposta certa a equipe avançava uma casa. Paralelo a essas atividades ocorreram oficinas de pintura, de dança e canto, tudo ocorria de forma simultânea.

Então, as atividades ocorreram da seguinte forma:

- *Gincana:* ao chegarem na escola, as equipes foram sendo divididas por cores, procurando dividir proporcionalmente o mesmo número de familiares e estudantes de cada ano escolar, para que nenhuma equipe tivesse vantagem. A atividade iniciou com todos os participantes participando da atividade de orientação geográfica. Em seguida, para a sequência das provas, sempre era especificado a qual turma deveriam pertencer os estudantes que realizariam cada prova, sendo sempre acompanhados de um familiar da equipe. A realização das provas respeitava critérios de idade e habilidades já adquiridas, oportunizando assim, que todos dentro das suas possibilidades pudessem vivenciar aquele momento.

- *Oficina de Pintura:* durante a realização das provas referentes a gincana, quem não estava realizando as provas, participava das oficinas paralelas. Na oficina de pintura eram realizadas as pinturas de rosto, e também a pintura de pequenas telas para os que demonstravam interesse nesta atividade.

- *Oficina de Dança*: durante essa atividade, vídeos com coreografias de danças populares em alguns países participantes da Copa do Mundo de Futebol e também músicas populares entre os estudantes eram transmitidas em um telão onde um monitor auxiliava na execução dos passos.

- Oficina de canto: existia um espaço próximo ao de dança com aparelho de Karaokê, onde os participantes podiam selecionar letras de músicas e cantarem.

Desse modo, todas as atividades oportunizadas ocorreram simultaneamente, para que assim todos pudessem usufruir das atividades oferecidas, e também que todos os envolvidos na realização pudessem realizar as atividades a qual se propuseram ofertar a comunidade escolar.

Nesse dia, também houve exposições de trabalhos confeccionados pelos estudantes durante as aulas, porém estes eram apresentados por eles aos familiares, em paralelo às atividades da gincana e oficinas.

O Dia da Família na Escola envolveu cerca de 200 pessoas, que não eram obrigadas a participar das equipes da gincana, mas que participaram de algumas das atividades oferecidas nesse dia.

3 I RESULTADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO DIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Dinâmicas que envolvem uso de muitos materiais, organizadas em etapas e com um número maior de pessoas, requer trabalho e planejamento. Quando realizado por uma equipe, exige a colaboração igualitária e participativa de todo o grupo. Realizar uma gincana que envolve diferentes grupos, e que entre esses estão pessoas que não participam diariamente do cotidiano do espaço escolar, requer atenção, organização e paciência de ambos os envolvidos.

A vivência docente nos permite presenciar diferentes experiências que nos fazem repensar nossas práticas, refletindo sobre o que pode continuar sendo feito, o que deve ser aprimorado e o que não deve mais ser utilizado. O evento do Dia da Família na Escola ocorre anualmente, o que nos faz sempre buscar uma inovação para as atividades a serem realizadas, sempre tendo o objetivo de socialização e integração entre a comunidade escolar.

A partir da proposta de uma dinâmica de lazer recreativo foi possível perceber um maior número de familiares presentes no dia, juntamente com os estudantes. O fato de o evento ser realizado em um sábado já é um critério que faz com que muitas pessoas não participem, por isso as atividades a serem desenvolvidas devem ser muito bem pensadas e planejadas.

Sendo a gincana a atividade principal, e a mesma sendo realizada em equipes, foi possível perceber uma maior interatividade entre os participantes, havendo uma troca entre professores, estudantes e familiares. As dinâmicas exigiam sempre uma participação coletiva o que facilitou a socialização entre todos.

O que se percebe é que quando são trazidas atividades dinâmicas para o Dia da Família na Escola, um público participante maior é alcançado. Atividades do contexto do lazer incentivam os familiares a saírem de casa e participarem das ações desenvolvidas pela escola. Considerando que as atividades estão relacionadas à sensação de liberdade, algo que você faz sem ter a obrigação de fazer, confirmando que em dias que as atividades propostas são de caráter lúdico e do contexto do lazer mais pessoas participam.

No decorrer das atividades, foi possível observar que os participantes se sentiam à vontade com o que estavam vivenciando. Não demonstravam constrangimento ou insatisfação de estarem na escola em um sábado à tarde, como se estivessem cumprindo uma obrigação a contragosto. Criou-se oportunidades de experiências entre escola e família em um ambiente de socialização, onde se possibilitou um estreitamento de laços entre os diferentes integrantes da comunidade escolar, tendo a família participando das

atividades escolares, de modo prazeroso e integrador.

Em relação aos estudantes, demonstravam o quão importante é para eles a presença dos familiares nas atividades escolares. Eles sentiam-se motivados a participar das atividades propostas, de modo que encontravam nesse momento possibilidades de mostrar à família habilidades e aprendizagens desenvolvidas na escola, e como sentiam-se em relação aquele espaço.

Através das atividades do contexto do lazer observou-se também que o tempo de permanência dentro da escola por parte dos familiares foi maior, uma vez que envolvidos na dinâmica da gincana, teriam que permanecer até o final dela, pois faziam parte de equipes onde cada um era importante na realização das atividades. A participação nas oficinas e visitação aos trabalhos expostos foi maior, considerando isso um resultado da realização da gincana.

Com isso, a elaboração de atividades de lazer, notoriamente oportunizou a integração e socialização entre a comunidade escolar, não só em dias como o da Família na Escola, mas cotidianamente são dinâmicas importantes para formação no contexto sociocultural, presentes no espaço escolar e na vida em sociedade.

4 I ANÁLISE DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

A família e a escola têm papel fundamental na formação de crianças e jovens, contribuindo na construção dos valores socioculturais. Assim, a relação entre ambos deve ser de integração, estreitando laços, contribuindo integralmente e paralelamente na formação dos estudantes. Uma relação de qualidade entre escola e família, oportuniza aos estudantes uma melhor aprendizagem e desempenho, pois os mesmos precisam de motivação e suporte durante esse processo de formação cidadã. Destaca-se então a importância de ligações cada vez mais estreitas entre instituição e família.

A participação das famílias de forma efetiva no espaço escolar não é algo tão fácil de se conquistar, principalmente no sistema público de ensino e com destaque para as escolas de regiões periféricas, como exemplo a citada neste texto. A escola, e assim, referenciamos professores, funcionários e gestores estão em uma busca contínua de dinâmicas possíveis para trazer cada vez mais as famílias a participarem da vida escolar dos estudantes, bem como a participar de atividades oportunizadas no espaço escolar. Destaca-se assim que,

> Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Cada indivíduo tem na sua formação características culturais construídas desde o seu nascimento, aprendendo costumes já existentes em uma sociedade. Quando a criança

ou o jovem chegam à escola, eles têm uma série de ritos culturalmente aprendidos no âmbito familiar. Contudo a sua vivência escolar, em um espaço repleto de diversidades, constituirá nele reflexões e novos hábitos, que também irão interferir na vida familiar. Por isso, família e escola são instituições distintas, porém, uma tem necessidade da outra na efetivação da formação humana.

Assim, é cada vez mais evidente a necessidade de elaboração de dinâmicas que gerem a integração entre escola e família, uma vez que ambas necessitam reconhecer o espaço da outra, para que assim possam de forma conjunta contribuir no processo de desenvolvimento humano de cada estudante. A escola precisa conhecer as dinâmicas familiares presentes na vida dos estudantes, bem como as famílias participarem e compreenderem as atividades e o processo que ocorre dentro das escolas. Esse estreitamento dos laços entre as instituições escola e família, possibilita, segundo Piaget (2007, p.50)

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.

O Dia da Família na Escola surge como uma forma de incentivo a criação desse intercâmbio entre família e escola, destacando que o dia em si, não é um evento isolado, e sim uma forma de abertura e oportunidade para que um trabalho integrado entre ambas seja desenvolvido. Essa é uma data que visa incentivar a participação ativa das famílias juntamente com a escola no decorrer da vida escolar de cada estudante.

Na construção dessa relação, pensando a dinâmica escolar, e destacando o Dia da Família na Escola, as práticas de lazer tornam-se uma opção facilitadora, para uma melhor receptividade junto à comunidade escolar. A partir da atividades do contexto do lazer, os estudantes sentiram-se incentivados a participarem das dinâmicas, estreitando a relação familiar e da escola, uma vez que um ambiente descontraído torna a vivência e a troca mais prazerosa.

Em um meio onde a relação escola e família ainda encontra dificuldades de efetivar-se, as atividades do contexto do lazer, em eventos como o Dia da Família na Escola, tornam-se uma possibilidade de estreitamento de relações, uma vez que um ambiente descontraído oportuniza melhores situações de integração e socialização entre os sujeitos participantes.

O trabalho com atividades presentes na experiência relatada foi abrangente a vários conteúdos do lazer: fisicoesportivo, artístico e intelectual, sendo que tais conteúdos potencializaram o conteúdo social que é justamente o fator de socialização presente na dinâmica das atividades do Dia da Família na Escola.

5 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a crianças já ao nascer vai aprendendo valores que serão importantes para o seu desenvolvimento e construção da vida em sociedade, características estas formadas no âmbito familiar. A escola, no seu papel dará continuidade a esse processo de construção contribuindo também no desenvolvimento do ensino e aprendizagem os estudantes.

Considerando a importância da relação entre família e escola, buscamos a partir do evento Dia da Família na Escola, analisar as contribuições que as atividades do contexto do lazer oportunizou na construção dessa relação.

Na experiência relatada, foi possível perceber que quando as atividades do contexto do lazer são realizadas, um maior número de participantes é alcançado, o que faz com que se perceba que as relações para serem efetivadas precisam construir-se em ambientes onde seja predominante o lúdico e lazer que possibilitem uma socialização com o espaço e o sujeito, onde ambos encontrem-se de forma integrada.

As relações criadas a partir das atividades desenvolvidas na gincana e nas oficinas, possibilitaram a convivência em grupo, sendo eles de diferentes características e funções no espaço escolar, o espírito de equipe, o que auxilia na compreensão de que é necessário escola e família atuarem de modo integrado na vida escolar de cada estudante. Conclui-se que o lazer está presente nas relações familiares, dentro da escola e nos diferentes espaços culturais. Que as relações humanas se constroem a partir de trocas, e que através dessas atividades, escola e família poderão descobrir seu papel no cotidiano escolar, e buscando a melhor forma de estarem integrados, em uma relação próxima e construtiva.

REFERÊNCIAS

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza:** Educar Soluções, 2003. 4 DVDs.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

SANTA CATARINA. Lei n.16877 de 2016. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-16877-2016-santa-catarina-institui-o-dia-estadual-da-familia-na-escola-no-estado-de-santa-catarina. **Acesso em 02 fev 2023.**

A COPA DO MUNDO COMO TEMA TRANSDISCIPLINAR

Data de aceite: 01/03/2023

Loacyr Claudio Martins Fernandes
PROEF UFES

Marcilon Bezerra da Silva
PROEF UFES

RESUMO: Esse trabalho é parte do Projeto sobre a copa do mundo desenvolvido na Escola Municipal Maria Antonia Pessanha Trindade, situada no município de Campos dos Goytacazes/RJ e tem como objetivo mostrar como a disciplina de Educação Física pode ser inserida em um projeto transdisciplinar e como pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o aluno a fazer uma leitura crítica de megaeventos esportivos.
PALAVRAS-CHAVE: Copa do Mundo; Educação Física; Transdisciplinaridade.

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Maria Antonia Pessanha Trindade, situada no município de Campos dos Goytacazes, para alunos dos anos finais do ensino fundamental e fez parte de um projeto transdisciplinar que teve como principal objetivo propiciar aos alunos acesso a cultura dos diversos países participantes da copa do mundo do Qatar.

Para auxiliar professores e alunos na compreensão dos diversos determinantes sociais que estão em torno do tema copa do mundo, foi organizado uma palestra pelo Professor de Educação Física Loacyr Fernandes que tinha como objetivo apontar como as questões sociais determinam a dinâmica de desenvolvimento e suas relações com os países sede.

Mas antes de discorrer sobre as ações desenvolvidas nesse trabalho, é importante compreendermos que ele faz parte de um planejamento que foi desenvolvido de forma que a transdisciplinaridade ficasse evidente. Por isso, é importante compreendermos como essas relações se fazem presentes.

Primeiramente, a escola, assim como todos os componentes curriculares que a compõem, e em especial a Educação Física, tem uma função muito importante, que é possibilitar aos seus atores o acesso ao saber sistematizado. E segundo

Saviani (2015, p.3) é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar.

Por isso, precisamos entender que temos uma responsabilidade com nosso componente curricular, onde ele precisa se articular com o Projeto Político Pedagógico (PPP), além de lidar com as expectativas que a sociedade tem sob este componente. Essa característica é muito importante porque todos os componentes respondem ao caráter republicano da escola na maneira que lidam com o conhecimento e com a relações que acontecem dentro desse espaço. (FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p. 4)

E a melhor maneira da Educação Física analisar esses conhecimentos é através da perspectiva da cultura corporal de movimento, que utiliza quatros princípios básicos na definição do currículo. O primeiro é que o conteúdo que vai ser desenvolvido precisar dialogar com os principais atores do processo educativo. O segundo é que esses atores precisam enxergar esse conteúdo na sociedade em que está inserido. Terceiro, que precisamos respeitar as possibilidades desses atores. E quarto, que o professor precisa rever sempre sua própria identidade cultural. (NEIRA, 2009).

E através dessa perspectiva de lidar com o conhecimento, poderemos auxiliar nossos alunos a se apropriarem criticamente do conteúdo produzido, contribuindo para que usufruem, compartilhem, produzam, reproduzam e transformem as formas culturais do exercício da motricidade humana. (BETTI, 2003, apud FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.8)

Para isso, é importante que o professor esteja atento em desenvolver no seu aluno, competências básicas que propiciem sua atuação direta na sociedade, de forma a contribuir na transformação dos espaços que frequenta e atua. Assim, uma escola será tão mais democrática quanto mais ela propiciar aos seus alunos as competências para intervirem, mais tarde, naqueles espaços onde suas vidas sociais e individuais se decidem. (BRAYNER, 2018 apud FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.6)

A Educação Física, através da perspectiva da cultura corporal de Movimento, possibilita uma apropriação crítica das principais manifestações culturais, tendo como finalidade formar cidadãos autônomos e para que tenham condições de atuar politicamente nos espaços que estão inseridos, de forma a transformarem esses espaços. (FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.8)

Por isso, Neira (2009) diz que o objetivo da Educação Física é o mesmo que o da escola, que é colaborar na formação das pessoas de forma que tenham elementos suficientes para a leitura do mundo, possibilitando sua atuação para melhorá-la. Dessa maneira, não podemos nos limitar a reproduzir os sentidos e significados das principais manifestações culturais, ao contrário, precisamos desnaturalizá-los, de forma que evidenciemos a pluralidade de sentidos/significados que os sujeitos podem construir nos mais variados contextos. (FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.4)

Dessa maneira, esse novo olhar sobre a Educação Física possibilitará a Escola

reconhecer nessa disciplina, seu potencial de agregar conhecimento aos alunos de forma que os auxiliem a serem protagonistas do seu espaço/tempo, através das competências que a disciplina ajudará a desenvolver.

A disciplina de Educação Física sofreu algumas alterações importantes durante o seu percurso histórico no ambiente escolar. Uma das mais importantes e significativas foi a inserção da disciplina como parte integrante da proposta pedagógica da escola.

Antes dessa inserção, segundo Neira (2009), a Educação Física estava preocupada apenas com a melhoria da performance física e a descoberta de talentos esportivos, o que foi modificado a partir da Lei de Diretriz e Bases da Educação (LDB) de 1996.

A partir desse momento, a disciplina de Educação Física começa a ficar mais alinhada com o projeto escolar, tendo como principal função, aprofundar os conhecimentos sobre o patrimônio corporal.

Para conseguirmos chegar a esse objetivo, primeiramente precisamos identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados e depois as formas mais adequadas de se atingir esses objetivos. (SAVIANI, 2015).

E a melhor maneira da Educação Física alcançar esses objetivos é através da perspectiva da cultura corporal de movimento, que utiliza quatros princípios básicos na definição do currículo. O primeiro é que o conteúdo que vai ser desenvolvido precisar dialogar com os principais atores do processo educativo. O segundo é que esses atores precisam enxergar esse conteúdo na sociedade em que está inserido. Terceiro, que precisamos respeitar as possibilidades desses atores. E quarto, que o professor precisa rever sempre sua própria identidade cultural. (NEIRA, 2009).

Dessa maneira, o currículo não vai privilegiar atividades esportivas desconexas da realidade do aluno e sem sua contribuição, de maneira que possa agir criticamente na sua realidade, transformando-a.

Mas por ser uma perspectiva nova, em relação a outras perspectivas que predominavam no ambiente escolar, os professores encontram grande dificuldade de contextualizar atividades levando-se em consideração essa perspectiva, que abre uma infinidade de manifestações, da dança à luta, das brincadeiras tradicionais aos esportes radicais. (NEIRA, 2009).

A diversificação de conteúdos nas aulas de Educação Física começou a se tornar realidade a partir do momento que temos uma afirmação da educação física como disciplina na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, depois os Parâmetros Curriculares Nacionais e por último, através da Base Nacional Comum Curricular. Esses documentos, possibilitaram enxergar os valores e ideais que expressam o sistema social e os conteúdos básicos das ciências historicamente produzidos e elaborados pela humanidade, manifestada na Educação Física por meio da Cultural Corporal de Movimento. (LIBÂNEO apud Silva, Moreira, Oliveira 2019, p.2).

Mas ao mesmo tempo que esses documentos trouxeram uma diversificação de

conteúdos que poderiam ser trabalhadas nas aulas de Educação Física, muitos professores encontraram dificuldades de desenvolver esses conteúdos em suas aulas.

Então encontramos nessa relação um grande paradoxo, ao mesmo tempo que os documentos norteadores possibilitam a legitimidade da Educação Frente aos demais componentes curriculares e todos os profissionais envolvidos no processo educativo, também encontramos grande dificuldade por parte dos professores em transformar esse conteúdo em aulas que consigam alcançar objetivos que não seja apenas o ensino de determinada habilidade motora.

Por isso, é muito importante que o professor saiba qual vai ser o seu principal objetivo ao desenvolver determinado conteúdo, isso parte do pressuposto que tenha consciência do que deseja fazer. Assim, concordamos com Moreira (2018) quando diz que ações sem direcionamento e sem vínculo com a realidade e o projeto de escola não contribuem em nada no processo formativo do aluno.

Assim, é necessário que o professor consiga alinhar a construção de um planejamento de ensino que contribua na transposição didática dos conhecimentos, levando em consideração a realidade onde a escola está inserida e que contribua no atendimento das demandas da comunidade. (Callai, Becker, Sawitzki, 2019).

Dessa forma, é importantíssimo que o professor durante a construção do seu planejamento de ensino, relacione o Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) e a Base Nacional Comum Curricular, construindo, assim, um currículo que consiga problematizar grande parte das demandas oriundas da comunidade. Callai, Becker, Sawitzki, (2019), dizem que as propostas de modificações dos currículos devem ser realizadas de acordo com as necessidades de cada instituição, as quais devem ser debatidas com toda comunidade escolar por meio da reorganização dos planejamentos.

Por isso, para efetivação do Projeto Copa do Mundo, o planejamento foi essencial, possibilitando fazer interconexões entre a realidade da comunidade escolar e os documentos norteadores da Educação.

Como a copa do mundo é uma competição que coloca o futebol em destaque e a Educação Física não poderia deixar de tematizar esse fenômeno, pensou-se em um projeto que fizesse uma reflexão sobre as escolhas que eram feitas, desde a escolha do país sede até a utilização de novos equipamentos, e como elas se relacionavam com as questões socioeconômicas.

Assim, esse trabalho foi o início da execução do projeto, onde foi apresentado, inicialmente aos professores e depois para os alunos, o histórico da copa do mundo, suas características e curiosidades, e a relação da copa do mundo com as questões sociais. Estamos falando de transcender o imaginário social, possibilitando novas reflexões sobre as ações deste tipo de evento nos diversos países que o sediaram.

Durante a apresentação para os professores, foi apresentado algumas possibilidades pedagógicas de trabalho transdisciplinar por parte dos outros componentes curriculares

da escola. Dessa forma, consegue cumprir a função de auxiliar seus principais atores a intervirem nos seus espaços identitários, de forma que auxiliem na (re) construção dos sentidos e significados que esses espaços podem ter ao longo do tempo. Também é importante que todos os envolvidos nesse processo possam colaborar, de forma efetiva, na interpretação desses processos.

Dessa maneira, a escola não ficará limitada a reproduzir os sentidos/significados encarnados pelas diferentes manifestações culturais e sociais que podem ser desenvolvidas nos espaços identitários, mas ao contrário, auxiliará a tematizar, desnaturalizando os diversos sentidos/significados que os sujeitos podem produzir nesses espaços. (FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.4)

Estamos falando da possibilidade de se tematizar um evento que tem uma periodicidade de quatros anos e que possui diversas nuances que precisam ser observadas e lidas criticamente. E o professor de Educação Física, através da especificidade de sua disciplina, precisa mostrar aos alunos como o consumo passivo desse tipo de evento não contribui em nada na sua formação como cidadão. Por isso, esse tipo de projeto possibilita a todo corpo discente um engajamento nas aulas, de forma que no futuro, possa utilizar as competências adquiridas em sua realidade, modificando-a.

A palestra organizada foi apenas o início do projeto de copa do mundo. Após essa primeira etapa, cada componente curricular ficou responsável em desenvolver dimensões culturais de um país participante da copa do mundo do Qatar em suas turmas.

Como o palestrante deixou evidente durante sua explanação possibilidades pedagógicas de intervenção de cada componente curricular, os professores ficaram motivados em desenvolver o projeto e poder contribuir na culminância, que foi uma mostra cultural na escola. Essa motivação pode ser constatada pelos números de trabalhos apresentados e pelo protagonismo dos alunos durante toda as fases do projeto.

A seguir, apresetaremos como o projeto foi pensado para que a totalidade de professores e alunos tivessem uma participação efetiva durante o desenvolvimento do projeto.

Como dissemos anteriormente, primeiramente foi organizado um ciclo de palestras sobre o tema copa do mundo para todas as turmas da escola e para os professores para que pudessem conhecer e ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

Em um segundo momento as turmas foram divididas levando-se em consideração o trabalho que seria desenvolvido. A escola possui as seguintes turmas:

6A101 – 24 Alunos;

6A102 – 29 Alunos;

7A101 - 29 alunos;

8A101 - 28 alunos;

9A101 - 17 alunos.

A turma 6A101 foi dividida em dois grupos A e B, onde o grupo A ficou responsável

pela confecção das bandeiras das seleçoes participantes e construção de bandeirinhas; o Grupo B ficou responsável pela preparação da escola para o projeto, onde tiveram que colar as bandeiras e as bandeirinhas pela escola. Essa etapa do trabalho teve a colaboração dos professores de Arte, que construiu com os alunos as ideias de ornamentação do espaço da escola e como poderiam construir as bandeiras dos países utilizando diversos materias. Todo esse processo foi acompanhado pelo professor.

O professor de Geografia apresentou as bandeiras de todos os países participantes da copa do mundo e a história por trás de cada bandeiras e junto com o professor de Arte, auxiliou os alunos na confecção das bandeiras.

A turma 6A102 também foi dividida em dois grupos A e B, onde o grupo A, ficou responsável por apresentar uma dança típica de um dos países que o Brasil iria enfrentar na primeira fase da copa do mundo. O grupo B deveria apresentar uma música ou poema de uma dos países que o brasil enfrentaria na primeira fase da copa do mundo.

Nessa turma tivemos a colaboração da professora de Português que auxliiou os alunos na escolha da música que seria encenada e do professor de Arte que ajudou os alunos na construção das vestimentas que seriam utilizadas.

As turmas 7A101, 8A101 e 9A101 foram divididas em 3 grupos A, B e C, onde cada grupo deveria escolher um país e criar um stand para apresentação. Ficou combinado com estudantes que o stand deveria ser construído de maneira que as pessoas conhecessem mais sobre a cultura do país que cada grupo escolheu, por isso, alguns tópicos não poderiam deixar de ser abordados por eles, como: A história do país, sua cultura, tipos de roupas utilizados e comida típica.

A construção do Stand, sua organização e como os estudantes apresentam as informações também fazem parte do processo avaliativo da disciplina de Educação Física.

Na construção dos stands os estudantes tiveram o auxilio do professor de Arte e Matemática, que acompanharam todo o processo de construção e apresentação.

O professor de Educação Física utilizou suas aulas para sentar separadamente com cada turma e cada grupo para poder acompanhar como estava o processo de construção de todas as etapas do projeto. Todas as dúvidas e dificuldades que os estudantes poderiam ter eram resolvidas nessas conversas.

Para avaliar as apresentações no dia da culminância do projeto, foi distribuído para três professores presentes na escola, um formulário para ajudar na avaliação. Cada um dos professores deveria escolher três stands para avaliar.

No dia da culminância do projeto, cada estudante recebeu um passaporte cultural, onde cada visita a um stand, seu passaporte era carimbado indicando que tinha passado por determinado stand. Ao final, o estudante que tivesse passado por todos os stands, ganhava um doce. O importante nessa etapa é que só ganhava o carimbo no passaporte, o estudante que fizesse alguma pergunta.

Também foi disponibilizado no dia da culminância do projeto, uma sala onde os

alunos podiam assistir aos melhores momentos das finais da copa do mundo onde brasil foi campeão. Essa sala fez muito sucesso, devido ao entusiamos dos alunos durante os gols do brasil e suas falas ao saírem da sala.

Ao término da culminância do projeto, na semana seguinte, o professor de Educação Física fez uma roda de conversa com os estudantes para avaliar o projeto, principais dificuldades encontradas, sugestões, críticas que possam ajudar a melhorar esse tipo de ação na escola.

Com os professores, foi utiilizado um momento do conselho de classe para apresentar as imagens e produções dos alunos e comentários dos professores e gestão da escola no grupo de WhatsApp da escola sobre a dinâmica de desenvolvimento do projeto.

Diante do exposto, a transdisciplinaridade encontrada durante o desenvolvimento do projeto, mostra como projetos onde os professores atuam diretamente na sua execução e planejamento, possibilitam uma interação e conexão entre os componentes.

Dessa forma, podemos observar que durante o desenvolvimento do Projeto Copa do mundo, a disciplna de Educação Física mostrou sua importância no contexto escolar, e muito além disso, mostrou como a mesma pode se relacionar com os demais componentes curriculares, legitimando sua presença e contribuindo na formação crítica e autônoma dos alunos, através da contextualização dos eventos esportivos e suas interações com fatos históricos.

Assim, a escola cumpre sua função de auxiliar seus principais atores na interpretação dos processos de construção dos sentidos e significados que o tema copa do mundo pode ter.

Dessa maneira, a escola não ficará limitada a reproduzir os sentidos/significados encarnados pelas diferentes manifestações culturais e sociais que podem ser desenvolvidas nos espaços identitários, mas ao contrário, auxiliará a tematizar, desnaturalizando os diversos sentidos/significados que os sujeitos podem produzir nesses espaços. (FENSTERSEIFER, GONZÁLEZ, 2018, p.4)

REFERÊNCIAS

CALLAI, Ana Nathalia Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da educação física escolar a partir da BNCC. Conexões, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: 20 de março de 2021.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. Planejando o trabalho docente. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 20 de Março de 2021.

Silva, Elaine Cristina, MOREIRA, Evandro Carlos. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares (Org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019. ISBN 978-65-86546-43-9. (Programa Publicações Digitais Unesp - IEP3).

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. A Escola e a Educação Física em sociedades democráticas e republicanas. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 1 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em <https://edutec.unesp.br/moodle/>. Acesso em: 30 de Março de 2022.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. Germinal: marxismo e educação em debate, v. 7, n. 1, p. 286-293, 2015.

Leitura da Entrevista de Marcos Garcia Neira à Revista Nova Escola sobre o papel da Educação Física nas escolas por Rodrigo Ratier (Nova Escola)

ANEXOS

(Frente do modelo de passaporte cultural utilizado pelos alunos)

FICHA DE AVALIAÇÃO

SEMINÁRIO SOBRE COPA DO MUNDO

Professor (a) Avaliador (a).: ______________________________________

Grupo.: ____

Tema.: ______________________________ Data.: ____________

I – Avaliação geral do grupo	**PESO**	**NOTA**
Domínio do assunto apresentado.	6,0	
Apresentação de forma lógica, ordenada, dividida em tópicos.	2,0	
Processo de interação entre os membros do grupo.	2,0	
Qualidade dos gráficos, tabelas e figuras apresentadas.	2,0	
Utilização dos recursos tecnológicos de apresentação.	2,0	
Utilização do tempo.	3,0	
Organização do Stand (considerar a ornamentação do espaço)	6,0	
Comida típica (pontuar a mais caso leva a comida)	5,0	
Roupas (pontuar a mais caso leve roupas)	6,0	
Música (pontuar a mais caso leve a música)	6,0	
TOTAL	40,00	

II – Avaliação Individual / Aluno(a):	**PESO**	**NOTA**
Capacidade de transmissão do conteúdo.	5,0	
Postura e comportamento profissional.	5,0	
Dicção e entonação da voz.	5,0	
Motivação e desembaraço.	5,0	
TOTAL (NOTA GERAL DO GRUPO + AVALIAÇÃO INDIVIDUAL)		

III – Avaliação Individual / Aluno(a):	**PESO**	**NOTA**
Capacidade de transmissão do conteúdo.	5,0	
Postura e comportamento profissional.	5,0	
Dicção e entonação da voz.	5,0	
Motivação e desembaraço.	5,0	
TOTAL (NOTA GERAL DO GRUPO + AVALIAÇÃO INDIVIDUAL)		

IV – Avaliação Individual / Aluno(a):	**PESO**	**NOTA**
Capacidade de transmissão do conteúdo.	5,0	
Postura e comportamento profissional.	5,0	
Dicção e entonação da voz.	5,0	
Motivação e desembaraço.	5,0	
TOTAL (NOTA GERAL DO GRUPO + AVALIAÇÃO INDIVIDUAL)		

V – Avaliação Individual / Aluno(a):	**PESO**	**NOTA**
Capacidade de transmissão do conteúdo.	5,0	
Postura e comportamento profissional.	5,0	
Dicção e entonação da voz.	5,0	
Motivação e desembaraço.	5,0	
TOTAL (NOTA GERAL DO GRUPO + AVALIAÇÃO INDIVIDUAL)		

(ficha de avaliação utilizado pelos professores)

(Professor avaliando grupo)

(alunos construindo bandeirinhas)

(alunos no dia da apresentação)

CAPÍTULO 4

AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO SOCIAL DE FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR, O DESEMPENHO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CIDADÃ DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ÁREA DE PERIFERIA NA CIDADE DE MANAUS

Data de aceite: 01/03/2023

Josivaldo Rodrigues da Silva
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

Rodolfo de Lyra Ferreira
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

Clodoaldo Rodrigueis Vieira
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

Irlane Silva de Souza
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

Regiane Magalhães Rêgo
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

Sabrina Batista Justiniano
Mestrando; Universidad del sol (UNADES), San Lorenzo, Paraguay - PY

RESUMO: Este trabalho traz como tema de estudo a verificação da contribuição de um projeto social que utiliza o futsal como meio para o desenvolvimento motor, social e crítico, voltado para crianças do ensino fundamental de escolas públicas na periferia da cidade de Manaus. Muito difundido no âmbito das escolas e clubes brasileiros o futsal é considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física e, nas escolas brasileiras públicas e privadas de forma geral, em seus diferentes ciclos de ensino. O Projeto de Cultura e Esporte no Viver Melhor vem ao longo de sete anos fazendo com que as crianças e adolescentes tenham uma ocupação saudável e segura no contexto geral de convivência com a sociedade, através de práticas do futsal, danças e jiu-jitsu em uma das zonas mais violentas da cidade de Manaus. O Projeto atende crianças e adolescentes de 8 a 13 anos de idade, objetivando principalmente a prática esportiva atrelada a formação do cidadão. O local de realização da pesquisa foi nos Conjuntos Viver Melhor 1 e 2, localizados na Zona Norte de Manaus. No interior dos conjuntos a coleta de dados ocorreu com envolvimento de professores de Educação Física, estudantes participantes do Projeto e pais vinculados as seguintes escolas: Escola Municipal Gilberto Rodrigues dos Santos, e a Escola Municipal Benjamim M. Fernandes. O enfoque da investigação foi da pesquisa qualitativa. Quanto à finalidade desta pesquisa ela é aplicada, pois busca gerar conhecimento para a aplicação

prática e dirigida a solução de problemas que contenham o objeto de estudo. Quanto aos objetivos da pesquisa esta foi descritiva, pois procurou conhecer a realidade estudada a partir de suas características registradas em campo. Quanto ao tipo de pesquisa está foi pesquisa de campo, pois os resultados foram frutos de observação direta, coleta de dados com os sujeitos diretamente envolvidos. Todos os professores de Educação Física relataram que a prática do Futsal por meio do Projeto Social no Viver Melhor ofereceu ganhos de força física ao desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental participantes, além de contribuir na melhora da coordenação motora das crianças participantes. Para 70% dos pais entrevistados houve uma melhora das notas nas escolas e na realização dos deveres escolares dos participantes. Para a maioria dos participantes do Projeto Social de Futsal no Viver Melhor a compreensão de cidadania está mais vinculada ao trabalho em equipe e o respeito às regras. Concluímos que Projeto Social de Futsal, Cultura e Esporte no Viver Melhor contribui de forma efetiva para o desenvolvimento motor, o desempenho escolar e a formação cidadã de estudantes do ensino fundamental em uma área de periferia com alta vulnerabilidade social na cidade de Manaus.
PALAVRAS-CHAVE: Futsal; Desenvolvimento Motor: Projeto Social; Educação Física, Comunidade Viver Melhor.

THE CONTRIBUTIONS OF A SOCIAL FUTSAL PROJECT FOR MOTOR DEVELOPMENT, SCHOOL PERFORMANCE AND CITIZEN EDUCATION OF ELEMENTARY SCHOOL CHILDREN IN A PERIPHERAL AREA IN THE CITY OF MANAUS

ABSTRACT: This dissertation brings as a theme of study the verification of the contribution of a social project that uses futsal as a means for motor, social and critical development, aimed at elementary school children from public schools on the outskirts of the city of Manaus. Widespread in Brazilian schools and clubs, futsal is considered one of the classic contents of Physical Education and, in Brazilian public and private schools in general, in their different teaching cycles. The Culture and Sport Project at Viver Melhor has been helping children and adolescents for seven years to have a healthy and safe occupation in the general context of living with society, through futsal, dance and jiu-jitsu practices in a of the most violent areas of the city of Manaus. The Project serves children and teenagers from 8 to 13 years of age, with the main objective of practicing sports linked to the formation of citizens. The location of the research was in the Viver Melhor 1 and 2 Complexes, located in the North Zone of Manaus. Inside the sets, data collection took place with the involvement of Physical Education teachers, students participating in the Project and parents linked to the following schools: Gilberto Rodrigues dos Santos Municipal School, and Benjamim M. Fernandes Municipal School. The focus of the investigation was qualitative research. As for the purpose of this research, it is applied, as it seeks to generate knowledge for practical application and aimed at solving problems that contain the object of study. As for the research objectives, this was descriptive, as it sought to know the reality studied from its characteristics recorded in the field. As for the type of research, this was a field research, as the results were the result of direct observation, data collection with the subjects directly involved. All Physical Education teachers reported that the practice of Futsal through the Social Project at Viver Melhor offered gains in physical strength to the development of participating elementary school students, in

addition to contributing to improving the motor coordination of participating children. For 70% of the parents interviewed, there was an improvement in school grades and in the participants' performance of their homework. For most participants of the Futsal Social Project at Viver Melhor, an understanding of citizenship is more linked to teamwork and respect for rules. We conclude that the Social Project of Futsal, Culture and Sport in Viver Melhor effectively contributes to the motor development, school performance and citizenship education of elementary school students in a peripheral area with high social vulnerability in the city of Manaus.
KEYWORDS: Motor Development: Social Project; Physical Education, Community Viver Melhor.

1 I INTRODUÇÃO

O tema em questão tem como foco de estudo a verificação da contribuição de um projeto social que utiliza o futsal como meio para o desenvolvimento motor, social e crítico, voltado para crianças do ensino fundamental de escolas públicas na periferia da cidade de Manaus.

Muito difundido no âmbito das escolas e clubes brasileiros o futsal é, paradoxalmente, considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física e, nas escolas brasileiras públicas e privadas de forma geral, em seus diferentes ciclos de ensino, há infraestrutura física e humana para o desenvolvimento desta importante prática desportiva, ou seja, esta modalidade esportiva faz parte do dia-a-dia escolar, ainda que as crianças corram, saltem e explorem o tempo todo, a gama básica de movimentos que compõem o futsal.

A relevância de projetos sociais que envolvem esporte e lazer é porque trata se de uma forma lúdica de desenvolvimento de habilidades psicomotoras. A falta do desenvolvimento dessas habilidades em período hábil pode repercutir em limitações na adolescência e vida adulta. Pode-se citar como exemplo questões relacionadas ao equilíbrio, lateralidade, localização espacial, flexibilidade dentre outras (MELO, 2013).

Os Parâmetros Curriculares na área de Educação Física, prevê para as crianças no início de escolarização a proposta de integração dela com a proposta pedagógica da escola, de forma que os professores possam promover ações de acordo com a realidade social de cada instituição educativa.

Na visão de Lima (2017) o futsal, em relação aos desportos coletivos, é um dos mais bonitos de se ver jogando, isso quando bem elaborado dentro da partida. Além disso, é um dos mais fáceis de ser praticado, por sua proximidade de execução ao futebol. É também um dos mais conhecidos no Brasil; sob o ponto de vista físico, não tem contraindicação a qualquer idade ou sexo. Em relação à forma moral de educar através do futsal, isso é indiscutível. Diante disso, esse esporte é uma ferramenta pedagógica fundamental para a formação do cidadão, pois, além de despertar o senso de solidariedade e disciplina natural, ajuda o educando na observância natural da conduta, dotando-o de noção de coletividade e autoestima.

Infelizmente no Brasil a vulnerabilidade social das crianças e adolescentes vem crescendo ao longo dos anos e está estampada na nossa sociedade moderna, na qual a cada dia que passa mais e mais indivíduos ficam na marginalidade. À medida que essa vulnerabilidade cresce, o Estado se vê de mãos atadas e não consegue atender toda a demanda necessária para esses jovens. É diante de tal situação que surgem projetos como o Projeto de Cultura e Esporte no Viver Melhor na cidade de Manaus AM, na expectativa de diminuir a ausência do poder público.

O Projeto de Cultura e Esporte no Viver Melhor vem ao longo de sete anos fazendo com que as crianças e adolescentes tenham uma ocupação saudável e segura no contexto geral de convivência com a sociedade, através de práticas do futsal, danças e jiu-jitsu em uma das zonas mais violentas da cidade de Manaus.

Desta forma, o tema central desta dissertação se concentrou na verificação da contribuição do Projeto Social de Cultura e Esporte no Viver Melhor a partir do uso do futsal como ferramenta para o desenvolvimento psicomotor, educacional e crítico em criança do Ensino Fundamental. Para isso a pesquisa apresenta as evidências a partir da visão dos professores de Educação Física das escolas da comunidade onde a iniciativa está inserida, bem como dos pais e responsáveis dos participantes, além das próprias crianças e do coordenador do Projeto no ano de 2021.

2 | MARCO TEÓRICO

Desde a sua concepção até o momento de sua morte, o ser humano, vive em constante desenvolvimento. Este processo envolve todas as suas características físicas e neurológicas que abrangem todo o seu ser, desde suas percepções e sensações, com suas características neurológicas, onde acaba por absorver todos os conceitos necessários à sua sobrevivência.

Este processo de desenvolvimento envolve, através de uma participação ativa do indivíduo, seu crescimento, sua maturação e sua aprendizagem. Para Biaggio (2007, p. 17):

> Trata-se de um processo rítmico, em que se alternam períodos mais ou menos ativos e em que os avanços ou ganhos de uma fase influem decididamente nas posteriores. Pode-se compará-los a uma linha em espiral em que há avanços progressivos e pequenos retrocessos; os vários aspectos estão globalizados e não há limite rígido entre as várias fases ou etapas (BIAGGIO, 2007, p. 17).

Nas questões relativas ao desenvolvimento várias ciências têm se ocupando do tema, sendo a psicologia uma delas com mais destaque, inclusive dedicado uma exclusividade referente – a psicologia do desenvolvimento neste campo, Biaggio (2007, p. 21):

> O que interessa a psicologia do desenvolvimento são as mudanças comportamento que ocorrem não em função do tempo, mas em função de processos intra-organísmicos e de eventos ambientais que ocorrem dentro de

> determinada faixa de tempo. Pode-se então dizer que o objeto da psicologia do desenvolvimento consiste nos processos intra-individuais e ambientais que levam a mudanças de comportamento (BIAGGIO, 2007, p. 21).

Como observa a autora, a psicologia do desenvolvimento se ocupa na compreensão dos processos de mudanças de comportamentos, abrangendo, alguns campos da psicologia, como a da personalidade, da aprendizagem, a social, a psicopatologia, a percepção, a fisiológica, e ainda ciências afins, como a genética, a antropologia, a sociologia e a pedagogia, assim como a psicopedagogia.

Assim, em cada ato ou atitude da criança se percebe a existência dos diferentes aspectos que forma sua personalidade. Ou seja, vai adquirindo progressos que lhe dão autoconfiança, bem como conceitos quanto à distância, firmeza dos objetos que utiliza como apoio.

2.1 As Relações Afetivas

Na idade da Educação Física, a criança vai constituindo conceitos de simpatia e antipatia, ou seja, do gosto e do não gosto, disso ou daquilo, que estão diretamente ligados aos parceiros (colegas). Surge aqui a questão da valorização dos sentimentos de inferioridade ou superioridade. Neste estágio se destacam "as relações individuais e a autovalorização", segundo Angelini (2003, p. 56).

Ainda, segundo Angelini (2003, p. 56): "para que haja simpatia é necessário que exista um mínimo de equilíbrio ou enriquecimento mútuo". Algumas pessoas falam demais, exigindo que todos foquem a escutá-las, outras são dominadoras e outras ainda são egoístas.

Para que haja simpatia é necessário que exista um mínimo de equilíbrio ou enriquecimento mútuo. Algumas pessoas falam demais, exigindo que todos fiquem a escutá-las, outras são dominadoras e outras ainda são egoístas. As trocas afetivas que se estabelecem nessas pessoas, por exigirem esforços, são deficitárias e, de maneira geral, não provocam sentimentos de simpatia. Assim, haverá mais simpatia quanto menos deficitárias forem as trocas afetivas. A antipatia é gerada quando as trocas afetivas não proporcionam enriquecimento mútuo (THIESSEN & BEAL, 2007, p. 12).

Thiessen & Beal (2007, p. 12) observam que é recomendável "escolher jogos competitivos que sejam ao mesmo tempo atrativos, participativos e relativamente calmos", ou seja, não instituir prêmio de vitórias, dando valor ao vencedor e punindo o perdedor, justamente para evitar sentimentos contraditórios entre as crianças.

2.2 As Relações Sociais

O comportamento social da criança na educação física está diretamente ligado à vontade de seus pais, parentes ou outros adultos por quem ela tem afinidade maior ou respeito. Seus progressos nessa área social e cognitiva funcionam de acordo com a conquista moral. Para Piaget *apud* Santos (2007, p. 112) "a finalidade da educação moral

é contribuir para a formação da personalidade autônoma que, por sua vez, permitirão o florescimento de atitudes e sentimentos de cooperação entre as crianças". A criança em idade de educação física é egocêntrica, ou seja, por ter uma visão muito limitada de mundo não possui noção exata do que representa o ser humano como um ser humano idêntico a ela, não distinguindo ponto de vista seu com o de outra pessoa. Segundo Thiessen e Beal (2007, p. 13) dois tipos de respeito são salientados nesta fase:

> O respeito unilateral, no qual o mais forte se faz respeitar, e o respeito mútuo no qual os indivíduos se consideram iguais e, por isso, se respeitam reciprocamente. O professor da Educação Física, atento ao desenvolvimento social de suas crianças, organiza jogos e atividades propícias para serem realizadas em pequenos grupos par que, aos poucos, a crianças consiga basear suas relações no respeito mútuo, na cooperação e na reciprocidade (THIESSEN e BEAL, 2007, p. 13).

'É importante que o professor da Educação Física esteja disposto a assumir uma atitude positiva e coerente, não abrindo exceções para novas normas e princípios, fato que não contradiz o processo anterior, por serem as regras importantes e não sua imposição. Desta forma, contribuirá para o desenvolvimento de suas crianças, favorecimento da interação, extinguindo o pensamento egocêntrico, natural da idade.

Assim é necessário que, na educação física se observe concretamente o comportamento da criança a partir de características específicas do comportamento de um indivíduo independentemente das influências do contexto sociocultural sempre presentes. Para Thiessen & Beal (2007, p. 14):

> A criança de quatro (4) a seis (6) anos encontra-se no período de espontaneidade máxima, possui menos limitações internas do que a criança de três (3) anos ou menos e também conhece menos restrições externas socialmente impostas do que conhecerá mais tarde. Devido a essa aventura ela poderá nos dizer muito sobre seu mundo e até sobre o nosso se nós também estivermos abertos e receptivos e soubermos olhar, ouvir e apreciar o que ele nos apresenta. Nesse período, a criança se encontra na idade das flutuações rápidas: ora é muito dependente, ora independente; ora madura, ora imatura; ora simpática, aro antipática; ora afetuosa e construtiva, ora destrutiva e antissocial (THIESSEN e BEAL, 2007, P.14).

Esse comportamento dúbio da criança na idade da Educação Física é natural e, no caso da Educação Física deve ser concentrado em suas brincadeiras, pois, divertindo-se que ela vai tomando contato com a realidade, oscilando entre o existente e o simbólico, onde procura identificar o seu próprio ser, e o ser do outro, já que na brincadeira tem a possibilidade de exercer os sentimentos positivos e negativos, aprendendo a lidar dom eles.

Segundo Thiessen e Beal (2007, 15) "as crianças de quatro (4) anos de idade ainda não entendem exatamente o que é participar, revezar e o que significam outros comportamentos que compreendem vivência em grupo: ela brinca mais ao lado das outras do que com elas". Neste mesmo sentido, aos cinco (5) anos de idade, os sentimentos

afloram de maneira mais construtiva, pois adquirem um sendo de responsabilidade maior, sendo capaz já de lidar com frustrações e, também de lidar com o adiamento de desejo de desejo. Seus sentimentos são ainda bastantes confusos, ou seja, ora é bastante infantil e ora já apresenta certo grau de maturidade relativa à idade. Aos seis (6) anos de idade já vê um mundo com certa objetividade, quando passar a encarar as pessoas de outra forma, procurando maior compreensão.

2.3 A Percepção e a motricidade

À medida que a criança cresce, sua habilidade motora vai-se aprimorando, e a capacidade de controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura aumenta consideravelmente. Não se pode forçar esse processo de maturação; É necessário que músculos, ossos e sistema nervoso também tenham atingido determinado estágio de desenvolvimento para que naturalmente as crianças possam desenvolver atividades específicas.

O padrão normal de crescimento físico é comum a todas as crianças; é fenômeno que acontece com razoável regularidade, relacionado com a idade cronológica e os estímulos que a criança recebe do ambiente. Rodrigues (2004, p. 37) diz com muita propriedade:

> Facilitar sua participação em jogos recreativos contribui para a aquisição de coordenação motora, autodomínio e desenvolvimento de habilidades físicas, além de proporcionar a educação de seu sistema neuromuscular e sensorial, facilitando a aquisição de reflexos rápidos e seguros (RODRIGUES, 2004, p. 37).

O desenvolvimento motor está intimamente ligado aos aspectos seguintes, segundo Rodrigues (2004, p. 37-8):

> - Cognitivo – não se limita ao domínio das coisas, pois o componente mental encontra-se presente na execução da maioria das tarefas motoras;
>
> - afetivo-social – a participação em grupos e os sentimentos ligados à autovalorização influem também nas tarefas motoras;
>
> - físico – a criança precisa apresentar razoável crescimento em peso, altura, força e organização nervosa par que consiga realizar movimentos coordenados e afetivos;
>
> - transposição de dominância sensorial do sentido tátil-cinestésico para o visual, no controle do movimento. Para controlar seus movimentos a criança muito pequena utiliza informações que resultam de seu contato com objetose brinquedos. Com o passar do tempo, esse controle é feito através de informações visuais. (RODRIGUES, 2004).

Os três primeiros anos de vida são considerados o período em que o aspecto perceptivo-motor é privilegiado, pois é nessa época que emergem os padrões motores fundamentais. Nessa idade a criança inicia seu processo de locomoção e tem a oportunidade de manipular objetos encontrados em seu ambiente, iniciado assim o processo de coordenação dos grandes músculos.

Nos anos seguintes – quatro-cinco ou seis (4-5-6) anos de idade – 0 desenvolvimento perceptivo motor é caracterizado por habilidades motoras mais específicas, implicando maior complexidade e dificuldade de execução. Nessa época existe predominância do aprimoramento dos pequenos músculos, pois a criança passa a utilizar mãos e dedos para realizar atividades mais elaboradas.

2.4 O Ensino e a Educação Física

As atividades de Educação Física durante o período do ensino básico que vai desde a educação infantil, passam pelo ensino fundamental e, termina no ensino médio, devem considerar aspectos fundamentais do movimento humano, justamente por se tratar de um período de extrema importância na formação física e motora das crianças, pré-adolescentes e adolescentes (BRAGADA, 2010).

Essas atividades quando são desenvolvidas, na prática, nas escolas restringem-se a brincadeiras, jogos de correr, brincadeiras livres nos espaços internos e externos da escola, prática de esportes de competição, todas elas permeando o objetivo de recreação.

É importante que o aspecto lúdico seja desenvolvido, com a finalidade de recrear-se. Entretanto, os objetivos aferidos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's para a Educação Física na Educação Básica não se resumem à visão de recreação. Analisando o referido documento pode-se ver que as atividades de educação física devem ter concepção em uma visão orgânica, camuflada sob a abordagem ambientalista:

> As atividades de educação física no ensino fundamental devem ter por objetivo o movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (FREITAS, 2016, p.15).

O Movimento não é apenas uma linguagem. Ele é uma área de conhecimento que é objeto principal da Educação Física. Fonseca (2008, p. 80) complementa-o estudo do movimento humano, afirmando que:

> O movimento humano é extremamente complexo, pois constitui o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica. Esse é um campo vasto de estudo que não está ligado apenas à evolução das multiplicidades do comportamento humano e ao desenvolvimento de suas potencialidades, mas também ao estudo dos processos cognitivos (FONSECA, 2008, p. 80).

As capacidades de ordem cognitiva estão associadas ao desenvolvimento dos recursos para pensar, o uso e apropriação de formas de representação e comunicação envolvendo resolução de problemas. É claro que não, as atividades de pensar, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade e outras habilidades importantes para a vida da criança são intrínsecas às atividades de Educação Física ou Movimento (COSTA, 2019).

A Educação Física na educação básica deve possuir como pressupostos o desenvolvimento do aluno por inteiro, em capacidades físicas e cognição. Além disso, os

alunos necessitam de um trabalho esportivo, engajado no trabalho dos demais componentes curriculares para que esses alunos possam ver a relação da Educação Física com a sua vida, com a aquisição de conhecimentos e não apenas a relação com o esporte e saúde (COSTA, 2019).

Desta forma a prática de esportes de competição no âmbito escolar vem sendo praticados há quase três mil anos, sendo o atletismo a forma mais antiga de um desporto organizado. Com o passar dos tempos, os esportes que foram sendo criados passaram a fazer parte d formação escolar dos alunos (GALLARDO, 2015).

O aluno da educação básica não sabe quais são os pontos mais importantes das habilidades ou das situações em qual, o que significa que necessitam de ajuda para se concentrarem no que é importante para elas naquele momento. Conforme vão desenvolvendo as habilidades e ganhando mais experiência, ficam mais habituados a captar e usar mais informações (GALLARDO, 2015).

A criança, o pré-adolescente e o adolescente demonstram interesses nas ações utilizadas na prática do próprio esporte, em função de despertar, estimular e incentivar a melhoria de cada aluno, pois geram desafios aos próprios praticantes, até quando se percebe a necessidade humana de gostar e se motivar diante de novos desafios. Ainda nesse raciocínio, Gallahue e Osmum (2015) apregoam uma abordagem desenvolvimentista, que, ao ensinar as habilidades motoras (técnicas) para a faixa etária que vai dos 6 aos 10 anos de idade, a aprendizagem deve ser totalmente aberta, ou seja, os conteúdos do ensino são aplicados pelo professor e praticados pelos alunos, sem interferência e correções dos gestos motores.

Assim no atendimento da faixa etária de 11 a 14 anos de idade, o ensino é parcialmente aberto, isto é, há breves correções na técnica dos movimentos. Na faixa de 14-17 anos, o ensino é parcialmente fechado, pois se inicia o processo de especificidade dos gestos de cada modalidade na procura da especialização desportiva, e somente após os 14 anos de idade deve acontecer o ensino totalmente fechado, específico de cada modalidade coletiva, e também o aperfeiçoamento dos sistemas táticos que cada modalidade necessita (BRAGADA, 2010).

2.5 Projetos Sociais e o Futsal

Para Araújo et al. (2012), os projetos sociais podem contribuir para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, desde que orientados pedagogicamente por teorias e práticas que não sejam abancadas em aspectos cristalizados sobre o esporte, que o concebem como algo positivo. De acordo com os autores, é necessário compreender o esporte além de si mesmo, pois ele não possui uma "essência positiva", e os benefícios decorrentes de sua prática dependerão do uso que dele for feito no contexto dos projetos sociais (ARAÚJO et al., 2012).

Santos e Leiro (2015, p. 71) apontam que a educação deve voltar-se para uma

formação de cidadãos autônomos e reflexivos, "que possam se posicionar autenticamente na realidade social em que vivem", além de "adotar uma postura de não neutralidade frente às questões que afligem homens e mulheres, tanto de forma objetiva quanto subjetiva". Desta forma, o papel do educador social e das pessoas auxiliar o indivíduo que se encontra em situação de vulnerabilidade social no processo de libertação. Com base neste histórico do futsal, resolveu-se colocar em prática este projeto e, através dele, tentar ajudar a compreender como essa iniciativa pode contribuir para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes (em especial as mais carentes) do município de Manaus-AM. Para isso acontecer de forma mais satisfatória, buscou se investigar, a partir desse estudo, se a prática do futsal para crianças e adolescentes do Projeto de Cultura e Esporte no Viver Melhor contribui para o processo de mudança de comportamento no âmbito familiar, social e no rendimento escolar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa descrevemos as contribuições do Projeto Social de Futsal, Cultura e Esporte no Viver Melhor para o desenvolvimento motor, o desempenho escolar e a formação cidadã de estudantes do ensino fundamental em uma área de periferia na cidade de Manaus no ano de 2021.

Segundo os professores de Educação Física a prática do futsal por meio do Projeto Social no Viver Melhor ofereceu ganhos de força física ao desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental participantes. Informando ainda que a iniciativa social contribui na melhora da coordenação motora das crianças participantes.

Para 80% dos pais houve ganho considerável para o desenvolvimento da coordenação motora das crianças a partir do envolvimento destas no Projeto Social de Futsal no Viver Melhor, enquanto que 20% restante dos pais informaram que apesar de haver ganhos, estes não foram tão expressivos.

Os resultados indicaram que a participação das crianças no Projeto Social de Futsal, Cultura e Esporte no Viver Melhor melhorou a convivência destas no ambiente familiar. Para 70% dos pais entrevistados houve uma melhora das notas nas escolas e na realização dos deveres escolares dos participantes, outros 30% informaram que o bom desempenho escolar manteve-se igual ao que era antes e continuaram a partir das atividades do Projeto Social esportivo.

Com isso conclui-se que a percepção dos pais quanto a participações de seus filhos na iniciativa esportiva no Viver Melhor é positiva, pois estes consideram o Projeto como parceiro da família e da escola, pois contribui de forma segura para a socialização das crianças na comunidade, além de fortalecer o amadurecimento intelectual e senso de responsabilidade das crianças, ainda contribui para a formação educacional. Auxiliando diretamente na construção da cidadania dos alunos do ensino fundamental na comunidade

Viver Melhor.

Para a maioria dos participantes do Projeto Social de Futsal no Viver Melhor a compreensão de cidadania está mais vinculada ao trabalho em equipe e o respeito às regras. Outras compreensões sobre cidadania foram: Direito a prática de esporte; Valorização pessoal; Ética (aqui expressa como a arte de viver bem); e Integração social. Estes temas aplicados em práticas vivenciadas pelos participantes no Projeto Social vão ao encontro do exercício do protagonismo juvenil na comunidade.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, N. **Jardim da infância**: programa para o desenvolvimento motor de crianças de 5 e 6 anos. Belo Horizonte: Programa de Assistência Brasileiro Americano, 2003.

ARAÚJO, A. C. et al. **Formação e atuação pedagógica no programa segundo tempo**: reflexões sobre o fazer cotidiano do professor. *Motrivivência*, ano 24, n. 38, jun. 2012.

BIAGGIO, Â. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRAGADA, J. **O esporte na escola**: proposta programática para abordagem dos lançamentos “leves”. Ilustrações: José Rui. Artigo publicado na: Horizonte-Revista de Educação Física e Desporto, vol. XVII, nº 99, Jun-Jul, 2010. Disponível em http://www.usp.com.br Acesso em 5 de out de 2019.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, 1990. Disponível em http://www.sendofederal.gov.br Acesso em 15 de jul de 2020.

COSTA, S. T. **O programa segundo tempo**. Artigo digitalizado. 2009. Disponível em www.ufsc.com.br Acesso em 5 de out de 2019.

FONSECA, V. da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

FREITAS, A. P. **Psicologia da motricidade**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016. FREITAS, A. P. **Psicologia da motricidade**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C.; LABONIER, H. E**ducação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2015.

GALLARDO, J. S. et al. **Educação física escolar**: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.

LIMA, A. C. A Prática Pedagógica do Futsal como Fator de Transformação Social das Crianças em Situação de Risco, do Projeto Futsal Social. Projeto de Pesquisa do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Duas Estradas – PB. 2017

MELO, P. R. O Futsal: Influencia no Desenvolvimento Corporal e Aspectos Formativos do Adolescente. Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasilía – Polo Brasília – DF. 2013.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos.** Rio de Janeiro: Forense, 1973.

SANTOS, V. R. dos; LEIRO, A. C. R. **A Pedagogia Social na formação e práxis de educadores: vozes do contexto socioeducativo**. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v.3, n.6, pp. 59-81. 2015.

THIESSEN, M. L.; BEAL, A. R. **Pré-escola, tempo de educar**. São Paulo: Ática, 2007.

A INFLUÊNCIA DO PERFIL MOTIVACIONAL NA APRENDIZAGEM DO FUTSAL COMPETITIVO

Data de submissão: 09/01/2023 *Data de aceite: 01/03/2023*

William Anderson Brandão
Centro Universitário da Serra Gaúcha
Caxias do Sul – RS
http://lattes.cnpq.br/6697225644709887

Daniel Zacaron
Prof. Dr. Centro Universitário da Serra Gaúcha
Caxias do Sul – RS
http://lattes.cnpq.br/2527166610390149

RESUMO: O futsal vem sendo um dos esportes mais praticados e de grande repercussão na mídia mundial, pois esta modalidade, a cada dia ganha novos praticantes. Através dos meios de comunicação, a popularidade do futsal se expandiu rompendo fronteiras e levando a prática deste esporte até os pontos mais extremos do mundo. O presente estudo é transversal e tem como principal objetivo verificar quais os principais motivos que induzem crianças a praticar o futsal. Com a intenção de alcançar os objetivos, utilizou-se uma amostra com 15 crianças com idades entre 9 e 11 anos (DP=0,5), do gênero masculino de uma escolinha de futsal. Para isto, foi utilizado, como instrumentos de coleta de informações o Questionário de Motivação (Gill, Gross, Huddleston, 1983) e o Questionário de Motivação Intrínseca (Roberts, Spink, Pemberton, 1986). Os resultados mostram que as crianças praticam o futsal por motivos intrínsecos (n=14). Os fatores motivacionais que apareceram com maior frequência para a prática e aprendizagem do futsal foram desenvolver habilidades, aptidão física e afiliação onde as médias foram de 2.76, 2.70 e 2.70 respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal. Aprendizagem. Motivação.

THE INFLUENCE OF THE MOTIVATIONAL PROFILE IN THE LEARNING OF COMPETITIVE FUTSAL

ABSTRACT: Futsal has been one of the most popular sports and great repercussion in the world media, as this mode, every day gains new practitioners. Through the media, the popularity of futsal expanded breaking boundaries and taking this sport to the most extreme parts of the world. This study is transversal and has as main objective to verify which are the main reasons that induce children to practice futsal. In order to achieve the objectives, we used a sample with fifteen children aged between 9 and 11

years (SD = 0.5), males of a futsal academy. For this, we used as instruments of gathering information the Motivation Questionnaire (Gill, Gross, Huddleston, 1983) and the Intrinsic Motivation Questionnaire (Roberts, Spink, Pemberton, 1986). The results show that children practice futsal for internal reasons. The motivational factors that appeared more frequently for the practice of futsal were the task or sporting prowess, develop skills, physical fitness and affiliation. Thus before the results shown in the study, which show the real interests that children seek to their insertion in futsal, can contribute professionals for planning and implementing activities that meet these objectives.
KEYWORDS: Futsal. Learning. Motivation.

INTRODUÇÃO

Na atualidade o futsal é um esporte que cresce com estrutura, campeonatos organizados e bons jogadores ganhando destaque na mídia proporcionando visibilidade da modalidade no mundo inteiro. A partir da forte e predominante cultura promovida pelo futsal no Brasil, emancipando-se dia após dia, permite que tal modalidade esportiva adquira novos adeptos interessados na aprendizagem do esporte. Desta forma se faz necessário investigar o motivo que leva as pessoas a praticarem e aprenderem o esporte.

No país é muito comum que o primeiro presente de uma criança seja uma bola, já que o esporte é de fácil acesso desde cedo, e as crianças são incentivadas a se divertirem jogando. Conforme Davids et.all (2016) os alunos tornam-se mais ativos quando inseridos em jogos que se aproximam com jogos semelhantes ao contexto de jogo real, favorecendo o acoplamento entre a percepção das informações do ambiente para produção do movimento necessário para o jogo. De acordo com Bittencourt (2013) em seu estudo realizado com 36 pais de alunos matriculados em escolinhas de futebol e futsal com idades entre 8 e 14 anos, mostram que os pais tem influência na motivação do filho para a iniciação esportiva.

A diversidade de escolinhas de futsal, é mais um atrativo para dar início à vivência esportiva para as crianças que se sentem motivadas e desejam se divertir e desenvolver as habilidades do futsal e até mesmo participar de competições organizadas, mas essa prática deve ser prazerosa e motivadora para o jovem inserido neste local de ensino. Para Franco (2000), a rotina leva o indivíduo à desmotivação, um treinamento mal elaborado, com pouca criatividade e com exercícios aplicados de maneira repetida causa a falta de motivação.

Diferentes são os motivos que podem levar as pessoas a realizarem algum tipo de atividade física, essa motivação irá determinar o desempenho para execução e aprendizagem da tarefa. Destacando a motivação para a atividade física Rose e colaboradores (2002) relatam que pessoas motivadas passam a trabalhar mais durante a execução de atividades sendo mais competitivas, aprendendo mais de pressa do que pessoas desmotivadas.

Desta forma podemos definir a motivação como um fator determinante para permanência no esporte. Segundo Samulski (2002) são vários fatores dependentes da

motivação para à pratica esportista sendo elas: personalidade, fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas atraentes, desafios e influência sociais.

No que diz respeito à motivação os autores Weinberg e Gould (2001) definem duas fontes de motivação a extrínseca e a intrínseca, sendo a motivação extrínseca aquela em que o indivíduo recebe reforços sendo eles positivos ou negativos vindos de outras pessoas e motivação intrínseca a motivação em que a pessoa se esforça interiormente para atingir um bom desempenho.

Desta forma baseado nos referenciais acima, se buscou neste estudo verificar e analisar quais os fatores motivacionais para a prática do futsal em crianças de 9 a 11 anos do sexo masculino da categoria pré-mirim de uma escolinha de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de caráter transversal no que diz respeito à temporalidade, onde segundo Vieira e Hossne (2001) mostram a situação atual da população, bem como o que estão vivenciando durante o período da pesquisa. Trata-se de também de um estudo descritivo, conforme Thomas e Nelson (2002), o ponto de raciocínio de onde parte a pesquisa descritiva é de que através da observação, análise e descrição objetivas e completas são resolvidos problemas e práticas melhoradas.

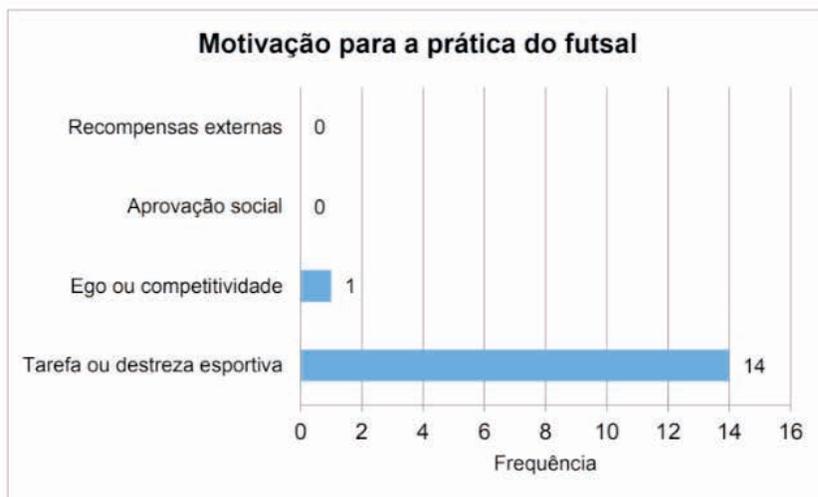
Primeiramente o projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para verificação e avaliação dos procedimentos adequados para a pesquisa. Com aprovação do CEP, encaminhou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais para liberação dos participantes para se dar início a pesquisa.

Para realização do presente estudo participaram 15 indivíduos do gênero masculino de faixa etária entre 9 a 11 anos, participantes de uma escolinha de futsal da cidade de Caxias do Sul, a qual tem como principal objetivo desenvolver o lazer, recreação e competição para as crianças e adolescentes da região.

Instrumentos de Pesquisa

Para coleta de dados, foi aplicado individualmente para cerca de quinze crianças, o Questionário de Motivação (GILL, GROSS, HUDDLESTON, 1983) composto por 32 itens divididos em 6 categorias: afiliação, desenvolver habilidades, liberar energia, gostar de desafios, sucesso/status e melhorar a aptidão e o Questionário de Motivação Intrínseca (ROBERTS, SPINK, PEMBERTON, 1986) composto por uma questão aberta onde se analisou o conteúdo das respostas, classificando-as em duas categorias de motivação, sendo elas causadas por metas de motivação intrínsecas relacionadas a objetivos de tarefa/destreza esportiva e ego/competitividade ou causadas por metas de motivação extrínseca relacionadas a objetivos de aprovação social e recompensas externas.

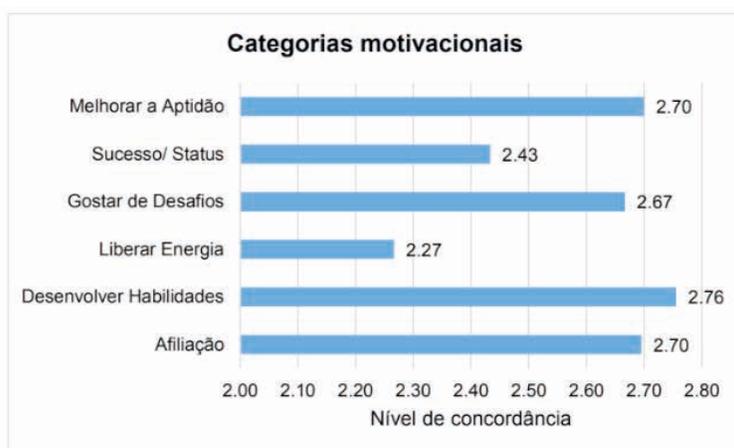
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos no estudo, os mesmos foram analisados e discutidos acerca dos objetivos da pesquisa. Os dados apresentados na tabela 1, subdivididos em quatro categorias, evidenciam os motivos intrínsecos para a prática do futsal.

Através dos dados coletados durante a pesquisa, pode-se observar que a categoria a qual apresentou maior índice de frequência para a motivação da prática do futsal foi a categoria de tarefa ou destreza esportiva (14). Demonstrando que a satisfação na participação das crianças no esporte se da pela vontade própria, assim sendo esta realizada por motivos internos.

Assim ao analisar o principal motivo dentro destas categorias sendo a motivação interna pertencente ao gosto pela tarefa ou destreza esportiva na realização das atividades propostas, levamos em consideração os apontamentos citados por Kroger e Roth (2005) onde relata que a especialização precoce pode ser causada pela má elaboração das tarefas aplicadas pelos professores, apresentando desarmonias no desenvolvimento das crianças causando o abandono repentino. Desta forma para Fonseca e Silva (2011) salientam que considerando diferentes aspectos como as capacidades do aluno, clareza de objetivos e o contexto de desenvolvimento da aprendizagem o professor deve montar suas tarefas. Corroborando com os autores o estudo de Reis (2013) o qual buscou verificar os fatores determinantes para a desistência de adolescentes a pratica do futsal, apontou como principal fator contribuinte para a desistência no esporte se deu ao fato da monotonia dos treinos.

De fato, a motivação pela prática se dá através de atividades que despertem o interesse das crianças. Desta maneira Beleze, Vieira e Krebs (2008) mostraram em seu

estudo os motivos que levam crianças de 8 à 10 anos a prática de atividades motoras, os resultados revelaram que as crianças optaram por realizar atividades por motivos internos relacionados ao ego e a tarefa evidenciando o prazer pelo divertimento, realização do movimento, gosto pelo esporte e a aprendizagem como principais aspectos relacionados a adesão da prática. Desta forma estes resultados vêm de encontro ao relato de Freire (2003) onde o autor destaca que para o ensino de esportes é necessário que o professor trabalhe de forma lúdica para desenvolvimento da técnica. Nesse sentido Nazario et.all (2011) complementam que para garantir a permanência dos indivíduos nos esportes, faz-se necessário que o técnico ou treinador tome conhecimento dos motivos que levam os participantes à prática do esporte.

No que diz respeito as categorias de fatores motivacionais para a pratica do esporte, as médias descritas podem ser observadas na tabela 2.

Para as crianças, os fatores que mais se sobressaem apresentando as maiores médias como fator positivo para a motivação em praticar o futsal foram em desenvolver habilidades com média de 2,76 seguida por afiliação com 2,70 e melhorar a aptidão com média de 2,70.

Em relação a desenvolver habilidades, este pode ser considerado um aspecto de grande importância para o desenvolvimento do jogo, fato este assinalado por Fonseca e colaboradores (2011) onde destacam que através de um repertório motor bem aprimorado que desenvolva todos os segmentos corporais, essas habilidades podem contribuir para que o praticante aumente as chances de êxito diante de diferentes situações no jogo de futsal. No estudo de Paim (2008) se propôs verificar a motivação de meninos e meninas com idades entre 10 e 16 anos, mostrando que em ambos os sexos essas crianças e adolescentes buscavam dentro do futebol desenvolver habilidades relacionadas ao

esporte. Isso implica que indiferente de sexo os objetivos dos sujeitos para o esporte são os mesmos.

Ao analisar a categoria afiliação, nota-se uma boa relação social entre todos integrantes que fazem parte do contexto o qual os participantes estão inseridos, pois muitos participam por motivos relacionados ao bem estar direcionado ao convívio, gostando de pertencer ao grupo. Reforçando essas considerações Voser e Giusti (2002) expõem que o papel da educação física através dos jogos, além de desenvolver aspectos motores que possibilitam a criança aprender a cultura do movimento, relacionam esta cultura fundamental para a integração e relacionamento em grupo. Para Santana (2004) este autor caracteriza a faixa etária onde a partir dos 9 anos de idade a criança passa a se tornar menos egocêntrica favorecendo a socialização à cooperação e autonomia.

Na categoria aptidão física a importância e a tomada de consciência são nítidas nos apontamentos dos praticantes, uma vez que esta categoria foi uma das mais assinaladas pelos participantes do estudo. Vale ressaltar que o bom condicionamento físico no futsal proporciona um melhor rendimento dentro da modalidade. Desta maneira Costa (2003) destaca que as crianças procuram além da diversão com os amigos e desenvolver habilidades buscam no esporte desenvolver um corpo mais forte. Relacionando os benefícios do esporte com a aptidão física o estudo de Petreça e Neto (2016) analisaram o perfil de composição corporal em atletas de base das modalidades futsal e futebol de campo, onde participaram 244 atletas de 8 a 17 anos, foram analisados que os grupos que praticavam ambas as modalidades obtiveram melhores resultados relacionados a estatura, envergadura, massa corporal e índice de massa corporal, demonstrando que os atletas de base têm uma boa composição corporal. Observa-se que esses benefícios acompanhados no estudo contribuem para o bom desempenho no futsal.

CONCLUSÃO

Baseando-se nos resultados se conclui que os participantes deste estudo buscam a inserção na escola de futsal, sendo a sua participação e aprendizagem do esporte principalmente por motivos intrínsecos, buscando um maior aprimoramento de suas capacidades físicas e habilidades motoras competentes ao futsal, esses fatores apareceram com maior frequência nos resultados. Por outro lado, ao considerar a principal característica do futsal sendo este um esporte de caráter coletivo, as crianças sentem a necessidade de aceitação social promovida pelo grupo que se almeja participar, sendo esta uma motivação extrínseca fundamental para a realização da prática esportiva e o desenvolvimento do trabalho em equipe.

Com base nisso devemos levar em consideração a qualidade das aulas de futsal proporcionadas pelos professores, devendo voltar o olhar para as reais necessidades e objetivos dos alunos, buscando desenvolver competências fundamentais para seu

engajamento e desenvolvimento no esporte. Portanto, mais estudos devem ser realizados sobre o tema motivação no esporte buscando promover um maior entendimento sobre o desenvolvimento dos diferentes aspectos motivacionais para a inserção e continuação da prática.

REFERÊNCIAS

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças à prática de atividades motoras na escola. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 99-107, 2008.

BITTENCOURT, A. L. C. **Futebol e futsal: a influência dos pais na escolha das modalidades esportivas dos filhos.** 2013.

COSTA, C. F. **Futsal aprenda a ensinar.** Florianópolis: VisualBooks Editora. 2003. 134p.

Davids, K.; Chow, J.; Button, C.; Renshaw, I. **Nonlinear Pedagogy In Skill Acquisition.** New York: Routledge. 2016.

FONSECA, G. M. M. **Estudos de futsal.** Caxias do Sul: Educs, 2011. 143p.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione. 2003. 183p.

FRANCO, G. S. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física**. 1 ed. São Paulo: Copyright Editora Manole Ltda. 2000. 206p.

FONSECA, G. M. M.; SILVA M. A. **Jogos de Futsal: da aprendizagem ao treinamento.**2ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.

GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sports Psychology,** (1): 1-13, 1983.

KROGER, C.; ROTH, K.; colaboração Daniel Memmert; tradução Pablo Juan Greco. 2 ed. **Escola da Bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte. 2005. 208p.

NAZARIO, Patrik Felipe et al. **Motivos de prática do triatlo: um estudo com atletas de Santa Catarina.** Caderno de Educação Física. Marechal Cândido Rondom. v 10, N 19, p. 11-28, 2. sem, 2011.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Journal of Physical Education**, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2008.

PETREÇA, D. R.; NETO, H. A. R. Perfil de Composição Corporal em Atletas de Base das Modalidades de Futsal e Futebol de Campo. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 127-135, 2016.

REIS, C. A. M. Análise dos fatores determinantes para o abandono de adolescentes no futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 19, 2013.

ROBERTS, G. C.; SPINK, K S.; PEMBERTON, C. L. **Learning experiences in sport psychology.** Ilinois: Human Kinetics Publishers, 1986.

ROSE JR., D. de. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência – Uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed. 2002.136p.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**. São Paulo: Editora Manole Ltda. 2002. 380p.

SANTANA, W. C. de. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.** São Paulo: Copyright. 2004. 144p.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2002. 419 p.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 192 p.

VOSER, R. C.; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed. 2002. 198p.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001. 560 p.

CINTHIA LOPES DA SILVA - Possui graduação em Bacharelado (1997) e Licenciatura (2002) em Educação Física; Mestrado em Educação Física - área Estudos do Lazer (2003) e Doutorado em Educação Física - área Educação Física e Sociedade (2008). Todos esses graus foram obtidos pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). No doutorado realizou estágio no exterior (Doutorado Sanduíche) na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa (2007), teve bolsa CAPES no Mestrado e no Doutorado (incluíndo o período de estágio no exterior). Em 2018 realizou pós-doutorado na área de Comunicação (com fundamentação na neurociência) e aplicação no campo da Educação - processos de ensino e aprendizagem, na Universitat Pompeu Fabra/Barcelona-Espanha. Foi professora e pesquisadora por treze anos da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). É atualmente professora pesquisadora da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), atuante no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado). É membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Educação, Saúde e Políticas Públicas – GP-TESPP, locado na UNIPLAC, liderado pela Profa. Dra. Lília Aparecida Kanan. Suas pesquisas estão relacionadas aos temas lazer, Educação Física escolar e práticas corporais, tendo como base um referencial sociocultural. É membro da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em estudos do lazer (ANPEL), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e também faz parte do corpo de diretores do Conselho Internacional de Exercício e Ciências do Esporte dos países Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICSCESS). Faz parte da rede internacional de acadêmicos e universitários - Eurosci Network. Tem ampla experiência com apresentação de trabalhos no Brasil e no exterior (Espanha, França, Argentina, Equador, Portugal, África do Sul, República Checa e Estados Unidos da América).

A

B

C

D

E

F

H

J

L

M

P

R

S

T

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2023

Experiências pedagógicas em

EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ano 2023